

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A CONFERÊNCIA DE MOSCOVO

Marshall define

**o que entende por Democracia
a propósito duma declaração que apresentou
sobre a reconstrução da vida política alemã**

MOSCOVO, 15.—O secretário de Estado americano, Georges Marshall, numa declaração escrita sobre a democratização, que ontem apresentou na reunião dos ministros dos Estrangeiros, relembra as instruções dadas na Conferência de Berlim às autoridades fiscalizadoras, «para prepararem a reconstrução eventual da vida política alemã na base democrática e a cooperação pacífica eventual na vida internacional por parte da Alemanha».

Os americanos acham que esta directriz deve ser tornada mais precisa de forma a garantir a unidade de pro-

cessos dentro das diferentes zonas da Alemanha. Na Alemanha, diz Marshall, os Aliados tiveram «uma oportunidade única de demonstrar ao Mundo a sinceridade dos fins democráticos proclamados na Carta do Atlantico e na Carta das Nações Unidas».

A falta de acordo sobre garantias para conseguir liberdade política e económica em todas as partes da Alemanha impediu a preparação uniforme dos alemães nas diferentes zonas para a reconstrução política da Alemanha. As garantias efectivas e uniformes que faltavam disse Marshall serem as seguintes: 1.º—Direitos civis; 2.º—Direitos dos partidos políticos que deviam ter garantido o direito de participarem no sistema eleitoral livre; 3.º—Organizações operárias livres; 4.º—Liberdade de Imprensa e da rádio que, na opinião do Governo americano e do povo americano, se achavam ligadas essencialmente à democracia moderna. O domínio do Governo no que respeita às informações, feito no interesse do partido nazi, foi uma das armas poderosas nas mãos do regime. 5.º—Liberdade de movimento para as pessoas e bens, através da Alemanha. Chegou a altura de pôr termo a restrições de movimentos que haviam sido impostas por necessidade depois da guerra.

O documento continua: «Nunca democratizaremos a Alemanha por processos simplesmente negativos, pri-

(Continua na pag. seguinte)

Outros países

**além da Grécia
vão pedir
auxilio financeiro
aos Estados Unidos**

WASHINGTON, 15.—Nos círculos do Congresso norte-americano prevê-se que, pelo menos, mais cinco países vão pedir auxilio para evitar a expansão do comunismo, dentro do programa anunciado pelo presidente Truman acerca da Grécia e da Turquia. Indica-se que esses países serão a Pérsia, a Síria, o Líbano, a Hungria e a Turquia. Calcula-se que o custo final deste programa venha elevar-se a mais de um bilião de dólares—250 milhões de libras esterlinas.

Da mesma origem, afirma-se que a aprovação do Congresso à proposta de auxilio à Grécia e à Turquia será dada antes de 31 do corrente. Na discussão que se deve travar sobre a política externa, vários senadores e deputados republicanos devem fazer perguntas acerca dos planos quanto a certos pontos nevrálgicos, como a Polónia, a Alemanha, a Coreia e a Manchuria. —(Réuter).

Reparo dum jornal americano

NOVA YORK, 15.—A propósito da política externa dos Estados Unidos, declara hoje o jornal «New York Daily Mirror», em artigo de fundo, o seguinte: «Nesta questão da Grécia e da Turquia os argumentos pró e contra reduzem-se a discutir quais os resultados, bons ou maus, para a Grã-Bretanha, para a Rússia, para a Grécia, para os países árabes ou para a Palestina. Ninguém pergunta se essa actuação será boa ou má para os Estados Unidos da América. Contudo, essa devia ser a nossa principal preocupação. O internacionalismo está a empurrar este país para o imperialismo. Qual o volume da riqueza desta nação que pode ser transferido para fora dos Estados Unidos sem empobrecer o nosso povo? Qual a magnitude de um império que pode ser construído sem vir a ser enterrado sob o seu próprio peso? E este o problema americano, envolvendo o bem estar e o futuro do nosso povo». —(Réuter).



A casa onde se suicidou Camilo em S. Miguel de Seide

Uma visão dramática

**da casa de Camilo em S. Miguel de Seide
onde tudo vai desaparecendo**

destruido pela acção do tempo

A casa de Camilo é um tumulto vasto. Passaram ali, empunhando os archotes da vingança, numa ronda trágica, a loucura e a desgraça, o fogo e a morte, e tudo foi ruindo, desaparecendo. Nem as cinzas ficaram! Com os ossos descarnados do velho tuguio de Pinheiro Alves, que o incendio poupou, algumas pedras chamuscadas e uns tectos safos ao bafo ardente das chamas, reconstituiu-se o impossível. Conjecturou-se, aproximou-se! Mas, mesmo o que é acrescento, parece ter ali sempre existido, tal é o sortilégio

dramático do romancista, que vem lá de cima, do gabinete de trabalho, e desce a escada sem corrimão, escorrido, tropeço, com aquelas lunetas fumadas, negras de cegueira, cada vez mais macilento, mais cadaverico, ta-teando, vagamente, o espaço, com as mãos tremulas.

Parece um fantasma! Ouve os gritos do Jorge, em baixo, no quinteiro, silvos grotescos, com os olhos picados de loucura, e tem pena da sua impotência humana. Gerou um monstro!

Vagamente, na amaurrose, adivinha, através da porta da entrada, a acacia bracejando, a querer arrancar-se da terra, vergastada por esta chuva regada de Março, que hoje é um esqueleto, coberto de líquenes, a escorrer água, sem um botão nem uma flor!

—Estás aí, Ana?—pergunta o cego.

Camilo atravessa, lentamente, a sala de estar. Sabe o caminho, mas já não o vê. O tecto em masseira deve-lhe parecer a pesada tampa de um caixão. Devagar, senta-se na cadeira de balouço, de dorso de palhinha, junto à janela, de peitoril baixo, através da qual lhe chega o gemer dolente dos pinheiros, que vestem o horizonte de um negro funebre.

Foi ali mesmo que se matou, numa hora que ele, debalde, rastejando de esperança, vinha atrasando no drama desesperado da existência.

A cadeira está no mesmo lugar, com os pés tropeços no soalho esfregado, olhando os muros da sala de um verde-escuro, corroidos de salitre, que escorrem melancolia. Ao lado, a poltrona almofadada, onde se sentava Ana Plácido, guiando o enfermo por entre as ultimas luzes da vida, a sorrir-lhe, sem que ele a visse!

Neste dia sombrio, o velho casarão ressoa ao vento que cola os lábios gelados às frinchas, ulvando sarcasmos e blasfemias. Dir-se-ia que os mortos voltam! E' um Camilo macabro a rir, no golgota da sua tragédia, em alucinado esgar, mostrando as chagas da alma—pus e odio.

«Cá estou!». Ana Plácido aconchega o cadaver na cadeira de balouço. Cobre com uma manta as tibias esburacadas de sífilis e puxa-lhe sobre as

ARTUR PORTELA

(Continua na pag. central)

Estabeleceu-se viva discussão

em torno do problema

da desnazificação da Alemanha

(De Sylvain Mangeot, correspondente diplomático da Renter,

especial para o DIÁRIO DE LISBOA)

MOSCOVO, 15.—No Conselho dos Ministros dos Negócios Estrangeiros, Georges Bidault, chefe da delegação francesa, declarou que a desnazificação do poder judicial na zona francesa de ocupação da Alemanha constitui o problema mais critico. As autoridades francesas cumpriram integralmente as decisões da Comissão de Fiscalização na esfera da desnazificação. Entretanto, a falta de directrizes quanto ao poder judicial já levava a que não fosse punido o assassino de Matthias Erzberger, ministro alemão da Republica de Weimar. Entretanto, os tribunais tinham recebido instruções de que o seu dever não é pôr em liberdade criminosos, mas sim puni-los. Heinrich Tillessen, condenado em 1 de Março deste ano pelo tribunal alemão de Constança, a 15 anos de prisão, fora posto em liberdade por um juiz alemão na zona de ocupação francesa, com o fundamento de que a amnistia de Hitler, de 1933, devia ser-lhe aplicada.

A delegação francesa considera que a unificação dos partidos políticos alemães e das «Trade Unions», abrangendo todo o país, não pode realizar-se enquanto não for decidida a futura organização política da Alemanha.

O sistema eleitoral

Bidault prosseguiu: «Não devemos, prematuramente, atribuir responsabilidades a esses alemães que porventura não se encontram ainda em condições de assu-

(Continua na 12.ª pag.)

Nuvens de gafanhotos

invadiram a Argélia

PARIS, 15.—Grandes nuvens de gafanhotos invadiram a Argélia, no norte de Africa. Em algumas partes do país as nuvens de gafanhotos atingem 16 quilómetros de comprimento e seis quilómetros de largura. —(R.).

Desastres de aviação

As pesquisas para descobrir o «Dakota» que se perdeu nos Alpes

PARIS, 15.—O trabalho dos grupos de pesquisas do «Dakota» da linha Nice-Paris que ontem desapareceu antes de chegar a Lyon foi dificultado durante a noite por uma violenta tempestade de neve na região de Leoncel, segundo notícias recebidas de Paris.

A explosão que fez incidir as pesquisas sobre aquela área foi ouvida também pelos camponeses da aldeia de Saint de Royans. Um habitante informou que vira um avião voar muito baixo sobre o planalto de Nessieux, no distrito de Vercors.

Entre os passageiros supõe-se que se encontram o senhor e a senhora Sineberg, de Estocolmo, que estavam hospedados no hotel de Inglaterra, em Nice; o sr. Salomonson, de 78 anos, e sua esposa, de 75, holandeses, além de uma ou duas senhoras, sendo uma delas a senhora Jeanne Nedelek, de 26 anos, de Paris.—(R.).

Foi localizado o aparelho

LYON, 15.—Um piloto de um avião da Air France anunciou ao meio dia ter visto, próximo de Chateau Bernard, na vizinhança de Grenoble, os destroços do aparelho «Dakota», da mesma companhia, que ontem à noite se despedaçou naquele local, com 23 passageiros a bordo.

O referido piloto acrescentou ter visto os motores e a fuselagem do «Dakota» danificados, mas que não viu quaisquer sinais dos passageiros e tripulantes.—(U. P.).

Queda dum «Liberator» chinês

XANGAI, 15.—Um avião «Liberator» da força aérea chinesa despenhou-se ao tentar aterrar no aeroporto de Kiangwen, ao norte de Xangai. Morreram todos os 7 ocupantes.

O avião regressava de Cantão, depois de uma viagem de treino. Despenhou-se numa propriedade onde a queda provocou também a morte de um camponês e do seu filho.—(R.).

Tauromaquia

Abriu hoje a exposição do «Sector 1»

Na sede do «Sector 1» na Rua do Salitre, 19, foi hoje inaugurada oficialmente uma interessante exposição de pintura e escultura com temas tauromáquicos. Seleccionando, e cuidando mais da qualidade que da quantidade, apresenta o «Sector 1» quatro magníficas telas de mestre Simão da Veiga, pai; um belo retrato a óleo de Diamantino Viseu, obra de Duarte de Almeida; touros no campo, em impressões de António Santos, Martin Maqueda e Domingos Saraiva; desenhos litográficos de Roberto Domingos e perfeitas aguarelas de Alfredo Moraes e de Alonso. A escultura está muito bem representada por um touro em bronze de mestre Mariano Benlliure, outro em chapa de ferro recortado, de Delfim Maia, forte e original, o «Campeão», do mestre escultor João Silva, e dois bustos admiráveis de Juan Aralos, os de Manolete e Diamantino. A exposição ficou aberta ao público e merece ser vista.

Quando toureia Simão da Veiga?

Ao que parece o grande cavaleiro Simão da Veiga, há dias regressado da América, onde obteve grandiosos êxitos, toureia já no próximo domingo, 23, na praça do Campo Pequeno, numa corrida especialmente organizada.

Foi, pelo menos, a notícia que hoje ouvimos correr insistentemente nos meios tauromáquicos.

Como bons aficionados fazemos votos por que tão agradável notícia obtenha confirmação.

Aruza não toureia

MADRID, 15.—O toureiro mexicano Carlos Aruza declarou à Agência Efe que, por atribuir o conflito tauromáquico hispano-mexicano ao grande número de corridas que toureia em Espanha, resolve descansar este ano, para não prejudicar ninguém.

Assim, desliga-se dos propósitos de tourear com Manolete, em Sevilha, em cujas corridas de feira é possível que ainda tome parte o cordovês.—(Efe).

Produtos V. A. P. — PORTUGAL

V A P

Elixir dentífrico concentrado
Formula inédita

A venda nas boas casas da especialidade

Deposítários gerais:

Ventura d'Almeida & Pena

Rua do Guarda Mór, 20. 3.º Esq.
(a Santos) LISBOA

Enviamos amostras contra 5550 em selos do correio, nome e morada.

O valor da cirurgia estética

no destino de uma criança



A mesma criança antes e depois da operação a que foi submetida

—Para que serve a cirurgia estética?—podem perguntar algumas pessoas. encarando superficialmente as coisas e supondo que se trata, apenas, de rejuvenescer rostos envelhecidos ou de alindar aqueles que a natureza, nos seus caprichos, privou de beleza. Não—não se trata somente disso. Não sabemos se já pensaram em quanto há de doloroso na criança defeituosa de nascença ou por desastre, que se torna motivo de escarneio dos companheiros de escola ou brinquedos, pela inconsciência impiedosa da infância, porque não podemos duvidar de que, geralmente, a infância é impiedosa e escarnece todos os defeitos, todas as deformidades de velhos ou novos, inventando gracejos e alcunhas. Que dor e que azedume se desenvolvem na alma da criança que qualquer deformidade colo-

ca nessa triste situação! Que tristeza para os pais e que responsabilidade se, por incuria, não procuraram remediar, se possível, tal desgraça! Que futuro carregado de mágoas, de dificuldades se apresenta ao pequenino ente que se vê diferente dos outros, ridiculo ou repugnante em face dos entes normais a quem a vida sorri...

Foi nisto que pensamos quando, há dias, um mero acaso colocou diante dos nossos olhos duas fotografias da mesma criança. Numa, a pobrezinha apresentava a deformidade a que chamam vulgarmente *beijo-rachado*, acrescida de outra deformidade no maxilar, alterando-lhe, também, a base do nariz e o lábio inferior que se retraía ante o avanço de um só dente. A segunda fotografia, tirada poucas semanas depois, apresenta-nos já uma criança normal, o maxilar e o nariz compostos e a boca com uma forma graciosa, em que mal se nota uma leve costura, que o tempo de todo desvanecerá.

Ali estava, bem patente, um benefício da cirurgia estética.

Pedimos à senhora que nos mostrou as fotografias a amabilidade de nos indicar a morada da mãe do pequenito. E' um rapazinho, o operado, cujos cabelos loiros, anelados, faziam parecer uma menina. Tem pouco mais de dois anos e a sua pouca idade não lhe deu ocasião de avaliar o benefício recebido, nesta altura da vida em que os braços da mãe e da avó são o seu mundo e em que ainda não pode entender os olhares alheios.

Falámos com a mãe da criança, que trabalhava em Lisboa, para ganhar o seu pão e o do filho, que está actualmente com a avó no Alentejo. Contou-nos a mãe qual era a sua mágoa de ver o filhinho, tão robusto, desfigurado por aquela deformidade na boca e como um dia, desabafando com uma prima, que é empregada num consultório, esta se prontificou a falar ao sr. Doutor no caso do pequenito. Em boa hora o fez. O médico, sr. dr. Teodoro de Almeida Carvalho, viu a criança, prontificou-se a operá-la e internou-a na sua própria clínica. Se ofereceu dificuldades a operação, em operado de tão tenra idade e com a rectificação do maxilar, não compete a leigos dizer, mas unicamente verificar a excelência do resultado, perante o qual a mãe chora de alegria; a pericia e desinteresse do médico,—a família da criança é pobre; e ainda, também, que da cirurgia estética, que a muitos se afigura inútil, pode depender o futuro de uma pobre criança.

Que seria deste pequenito, que triste futuro lhe estava preparado, se trouxesse para a mocidade e para a vida a sua cara desfigurada?

Assim, deverá ser, mais tarde, bem profunda a sua gratidão pela mãe, que apesar da sua condição modesta soube compreender este problema, e mais ainda pelo médico que realizou a bendita transformação, tornando-o uma criança normal, que já não inspira repulsa nem piedade.

M. C.



Empréstimo mal sucedido

PORTO, 15.—A Polícia deitou a mão ao tipógrafo impressor Americo Jorge Silveira, de 24 anos, de Miranda do Corvo, por se lhe ter tornado suspeito quando, com outro indivíduo que conseguiu pôr-se em fuga, tentava negociar com o industrial sr. Delfim Ferreira um empréstimo em dinheiro para a compra de uma litografia em Coimbra.

Residência assaltada por escalamento

O comerciante sr. Manuel Roberto Teixeira de Carvalho, morador na Rua do Padrão, 388, comunicou à Polícia de que os gatinhos entraram, por meio de escalamento, na sua residência donde furtaram diversos objectos em prata.

Falecimentos

No Sanatório de Semide faleceu hoje a sr.ª D. Julieta Fialho dos Reis Vieira, de 22 anos, casada com o comerciante sr. António Vieira, de Vila Nova de Ourem. O funeral, a cargo da Companhia Funerária, realiza-se amanhã, às 16 horas.

A Conferência de Moscovo

(Continuação da pag. anterior)

vando-a das suas posições e da sua influência. Devemos de preferência tomar uma parte activa no estabelecimento destas bases essenciais que eu acentuei e tentarmos restabelecer a vida política e económica alemã sobre os alicerces que disse.

O secretário de Estado americano declarou que a delegação dos Estados Unidos encarava esses princípios como de importancia fundamental e anunciou que apresentaria mais tarde uma proposta nesse sentido.

Definindo a democracia na sua declaração de ontem, George Marshall disse: «Compreendo que a palavra Democracia se dêem muitas interpretações. Para o Governo e cidadãos americanos tem um significado básico. Creemos que os seres humanos têm certos direitos inalienáveis que não devem ser cedidos a outros. Incluem o direito de todos os indivíduos desenvolverem o seu espírito e a sua alma como lhes aprouver, livres dos receios da coerção, desde que isso não venha interferir com direitos semelhantes dos outros. Para nós não é democrática uma sociedade se os homens não forem livres de exprimir as suas crenças e convicções sem receio de serem arrancados ao seu lar e à sua família. Para nós não é livre uma sociedade, se os cidadãos viverem no receio de lhes ser negado o direito ao trabalho ou de se verem privados da vida, da liberdade e da procura da sua felicidade». —(Reuter).

Os prisioneiros alemães em poder dos russos

MOSCOVO, 15.—A Rússia revelou que ainda tem em território soviético 890.532 prisioneiros de guerra alemães. Acrescentou que 1.003.974 prisioneiros de guerra alemães foram libertados e regressaram à Alemanha, desde que os alemães se renderam.

A decisão dos russos foi tomada depois de, na sessão de ontem da Conferência de Moscovo, terem sido também revelados os efectivos de prisioneiros de guerra alemães detidos nas zonas americana, francesa e inglesa.—(U. P.).

Um desiludido do comunismo

OTTAWA, 15.—Pat Sullivan, presidente da União dos Marítimos Canadianos, anunciou hoje que ia pedir a demissão devido às influências comunistas nesse organismo. Sullivan, que nasceu em Belfast e esteve dois anos num campo de concentração, durante a guerra, como comunista, abandonou há três meses esse partido. «Do que conheço das actividades clandestinas desse grupo, declarou ele, estou convencido que se pretende subverter os interesses dos trabalhadores com objectivos políticos». Sullivan continuará a desempenhar o seu cargo de secretário geral e tesoureiro das «Trade Unions» do Canadá.—(R.).

O inquerito das Nações Unidas nos Balcans

ATENAS, 15.—A Comissão de Inquérito aos Balcans, nomeada pelas Nações Unidas, partiu esta manhã de comboio para a Macedónia para verificar o que se passou há algum tempo nas fronteiras. Depois de passar uma noite de comboio, a comissão visitará algumas aldeias da Jugoslávia e da Bulgária e regressará a Salónica na terça-feira.—(R.).

PUBLICAÇÕES

Bodas de prata da revista «Estudos»

A revista «Estudos», órgão do Centro Académico Democracia Cristã, de Coimbra, comemora nos dias 16 a 19 do corrente as suas bodas de prata. Do respectivo programa fazem parte uma exposição no C. A. D. C., conferências pelos srs. drs. Dário Martins de Almeida e José Sebastião da Silva Dias; sarau no salão nobre da Faculdade de Letras; hora de adoração na igreja da Sé; missa rezada na capela da Universidade, pelo sr. bispo de Heliópolis, e sessão solene no C. A. D. C., sob a presidência do sr. bispo-conde, sendo oradores os srs. Manuel Pereira Carracho, presidente daquele centro; Orlando de Carvalho, subdirector de «Estudos»; dr. José Augusto Vaz Pinto, fundador da mesma revista e bispo de Heliópolis.

Guia de Transportes

Está publicado o numero, relativo a Março, do «Guia geral de caminhos de ferro, camionagem, aviação e turismo», editado por «A Financiar», do Porto.

TRIBUNAIS

Tribunal Militar

Foi julgado e condenado, no 2.º Tribunal Militar José Marques, soldado do regimento de Infantaria 5, por deserção e extraviado de artigos militares, condenado em três anos e três meses de serviço militar na alternativa de quatro anos e quatro meses e quinze dias de encarceração em depósito disciplinar.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até às 15 horas: máxima, 22,4; mínima, 9,º. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17,4; mínima, 9,º,7.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

HOJE, A'S 21 E 45

PRIMEIRA RÉCITA DA ÓPERA

CARMEN

com

FEDORA BARBIERI, AUGUSTO FERRAUTO, LIANA GRANI, LUIGI BORGONOVO, ALFREDO COLELLA—MAESTRO PEDRO DE FREITAS BRANCO

Amanhã: Primeira de O BARBEIRO DE SEVILHA, em Récita Extraordinária



Colonial Dames

DE HOLLYWOOD

aconselha o afamado

PÓ DE ARROZ

em 8 gloriosos tons

CAIXA REDONDA «regular»

CAIXA QUADRADA «luxo»

NAS BOAS CASAS

MIAMI

UM NOVO ÊXITO!
UM NOVO TRIUNFO!!!

DO EXTRAORDINÁRIO

CIMARRO

BALLET

E A COLOSSAL PARELHA

JACK-BOY — LISA

AS DUAS MELHORES ORQUESTRAS

PORTUGUEAS

FERNANDO DE CARVALHO

e CARAVANA

AMANHÃ: Chá-dançante, com todas as atrações.

BAÍA

PARQUE MAYER
Hoje, das 22
às 0,30 horas

GABY UBILLA — JUANITA IMPERIO — TRINI DE ALBAICIN — GLORY-BRION — Carmelita de Cordoba — MARION-ROSS — MARIO RAMSKY e o seu conjunto coreográfico — Margarida Amaral e a famosa

Orq. VIEIRA PINTO

num notável espectáculo de MUSIC-HALL

Amãhã, «matinée» às 16 horas

MONUMENTAL



Fernando Farinha

A's 21 e 30: Maria Virginia, Aura Ribeiro, Simone Monteiro, Fernando Farinha, Joaquim Silveirinha, Tristão da Silva e Modesto Maia em fados e tangos.

AMANHÃ, «matinée» e «soirée», com Quintina Gomes, Frutuoso França, Cidália do Carmo, Gabino Ferreira, Julio Vieitas, Fernanda Rodrigues, Mariana Silva, Mário França e exibição do terceiro Voz da Razão e do dueto Amor de Mãe. Terça-feira, Carlos Ramos. Quinta-feira, D'AGUILLAR.

JULIA MENDES Parque Mayer



Gabino Ferreira

A's 21 e 30: Aura Ribeiro, Marilu, Celeste Campos, Gabino Ferreira, Julio Vieitas e Joaquim Silveirinha. AMANHÃ, «matinée» e «soirée»: Isabel de Oliveira, Maria Virginia, Simone Monteiro, Gabino Ferreira, Fernando Farinha, José de Castro e Rogério Fernandes. Na «soirée», Carlos Ramos.

Café-restaurant Viena
Danubio Azul
Rua Castilho, 39 • Telef. 52730 • Lisboa

HOJE E AMANHÃ

JANTAR ESPECIAL

SOCIEDADE DE CONCERTOS DE LISBOA

Sede provisoria: Rua Nova do Almada, 97 (Tel. 21051)

EXTRAORDINARIO RECITAL

TIVOLI

Segunda-feira, 17, às 18,30 horas

Beniamino Gigli

PROGRAMA

1ª PARTE

Tre giorni son che Nina
O del mio dolce ardor
Amarilli
Una furtiva lacrima (da ópera Elixir d'amore)
Mille Cherubini
La Violetta
Ombra mai fu (da ópera Xerxes)
M'appari (da ópera Marta)

PERGOLESI
GLUCK
CACCINI
DONIZETTI
SCHUBERT
MOZART
HAENDEL
FLOTOW

2ª PARTE

Plaisir d'amour
Un rêve
Aubade (da ópera Le Roi d'Ys)
Liebestraume
Lamento di Federico
Come, love, with me
E lucevan le stelle (da ópera Tosca)

MARTINI
GRIEG
LALO
LISZT
CILEA
CARNEVALI
PUCCINI

AO PIANO: Maestro Rainaldo Zamboni

Para maior conveniência dos amadores que queiram ouvir o grande artista BENIAMINO GIGLI e para evitar as constantes consultas telefônicas, a Sociedade de Concertos de Lisboa informa que a assinatura de final da época é a seguinte:

Frias	600\$30
Camarotes de 2.ª	500\$00
» de 3.ª	450\$00
Plateias	120\$00
Balcões de 3.ª	95\$00 e 75\$00

Esta assinatura dá direito ao concerto de Beniamino Gigli e a mais 4 concertos, o ultimo dos quais com a extraordinária

PILAR CASALS

TRINDADE
TELEF. 20000

HOJE
A's 21 e 30

Só hoje e amanhã e ultimos dias do popular espectáculo de gargalhada

O Conde Barão

com VILLARÉ, LUCILIA, HORTENSE, NASCIMENTO, ASSIS, RIBEIRINHO e SATANELA

Amãhã, às 16 horas, última «matinée»

OS MAGALAS

A's 20, 30 e 22 e 45
Ultima semana do grande espectáculo cómico musical

com HERMINIA SILVA e ALVARO PEREIRA

Amãhã, às 16 horas, última «matinée»

São Luiz
T. 7172 — A's 21 e 30

HOJE ESTREIA

EDEN Cartas de Amor

A's 21,30
telef. 7 076

HOJE ESTREIA

CONDES TODOS MORRERAM CALÇADOS

A's 21,30
telef. 22523

HOJE ESTREIA

GINÁSIO O Meu Destino é o Mar

telef. 20556
A's 21 e 30

REX Abbott e Costello, Desportistas

telef. 2 9658
A's 21 e 15

TERRASSE A CASA ENCANTADA

telef. 20917 — A's 21 e 15

JARDIM CINEMA ACONTECE QUE SOU RICO

telef. 63065 — A's 21

AVENIDA telefone: 27273

às 21,45

UM GRANDE ÊXITO

ANA CRISTINA

peça de EUGENIO O'NEILL

com Barreto Pereira, Madalena Sotto, João Perry e a grande atriz

MARIA MATOS

Amãhã, às 16 horas, «matinée»

MARIA VITORIA telefone 31740

A's 20,30 e 22,45 Duas sessões

A REVISTA DA GARGALHADA

Prossegue na triunfal carreira

«AS CANÇÕES UNIDAS»

A unica revista em cena

com Carmencita Aubert, Carlos Leal, no «compère», Alfredo Russ, Teresa Gomes, Octavio Matos e outros artistas

Amãhã, «matinée» às 16 horas

TIVOLI A Mulher sem Alma

A's 21,30
TELEF. 6059

com Anne Baxter e Ralph Bellamy

«Matinées» diárias

Paliteama HOJE ÀS 21,30

2.ª semana

Almas Perversas

Realiz. de Fritz Lang, com Edward Robinson e Joan Bennett

Amãhã: «matinée»

O DEON Cantor por Acaso

A's 21 e 30

com o famoso baritone Gino Bechi, Adriana Beneti e Camillo Pilotto

PALACIO A's 21 e 30

CAPITOLIO Eugénia de Montijo

com Amparito Rivelles e Mariano Asquerino

Amãhã, «matinée»

telef. 27493 — A's 21,30

LYS UM HOMEM DO RIBATEJO

telef. 4 8560

A's 2 e 15

Fugi à Gestapo

A's 21 e 30

CASINO ESTORIL Viva a Mocidade

com Charlotte Greenwood

Sobre os telhados de Lisboa...



O Restaurante e Casa de Chá
do **Mercado do Livro**

Hoje — GRANDES SURPRESAS

Reservam-se mesas pelo telefone 22402

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE, às 21 e 30

A peça original de Julio Dantas

FREI ANTÔNIO DAS CHAGAS

com ALV'S DA CUNHA

no protagonista

Amãhã, «matinée» às 16 horas

VARIEDADES

2 sessões, às 20 e 30 e às 22 e 45

Ultima semana da comédia de gargalhada

O aldrabão

com Vasco Santana, Irene Isidro e António Silva

Amãhã, às 16 horas, última «matinée»

DEPOIS DAS 23h.
CORTIÇO
RUA DA GLORIA-53-53A

RITZ CLUB

Grande programa de oiro com

NINA MARCHESI

bailarina classica italiana

OLGA OROVI

Notavel vedeta de baile espanhol

BALLET INTERNACIONAL BETRY

LILIAN FRANCE, GITANILLA

BELA LUCIA e as ORQUESTRAS

Almeida Cruz e Seven Ritz

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

CONSTITUIU UM ÊXITO A ESTREIA DO

BALLET MONTPARNASSE

E DA PARELHA DE BAILE

LOS MARQUEZ

NUM PROGRAMA CHEIO DE ATRACÇÕES, COM

Rosita Montaña — Eduardo de

Cordoba — Goyita Riffé — Raque-

lin Monterrey — Pilarin Vicente

E OUTRAS

TODA A NOITE A

GRANDE ORQUESTRA SOUSA PINTO

Estreia da parella acrobática

francesa PIATET NAUDY

DIA 18

ARCADIA

REGISTA HOJE MAIS, UMA ESTREIA DE

GRANDE SENSACÃO

LAS 4 GITANILLAS

Magnifico conjunto de estampas andaluzas

EM PLENO TRIUNFO

A ORQUESTRA HOLANDESA

PIET VAN DIJK

e ORQUESTRA ARCADIA

com o vocalista João Valério

O «Diário de Lisboa» vende-se na

Amadora no Bazar Bébé.

TEATROS
E CINEMAS

EFEMERIDES

1558: Morre Sá de Miranda (Francisco de Sá de Miranda).
1839: Almeida Garrett envia uma carta ao conde de Fátima, oferecendo as condições de contrato de Emilia das Neves.
1855: Nasce o actor Joaquim Ferreira.
1862: Primeira representação, no Variedades, da música A Ave do Paraíso, de Joaquim Augusto de Oliveira, o Oliveira das Mágicas.
1898: Nasce o escritor teatral Mário Marques (Mário Humberto Ferreira Marques).
1910: Morre o actor João Rosa.
1935: Morre o actor Justino Marques.

Atrás do reposteiro

A distribuição da peça inglesa «Vidas Privadas», em ensaios no Avenida, dirigidos pela actriz Maria Matos, é a seguinte: «Wanda», Madalena Sotto; «Sibila», Maria Helena; «Xeliot», Bagreto Pereira; «Vitor», Barroso Lopes. A montagem é da Estete.

—A «Hora da Saudade Lisboeta» é um dos números que Herminia Silva vai interpretar na revista «O Cartaz da Mouraria», em ensaios no Apolo.

—Já começaram a ser entregues no Comissariado do Governo junto do teatro de D. Maria as peças destinadas ao Conselho de Leitura, para a época de 1947-48.

—São seis, segundo consta, os cinemas que pela nova lei dos espectáculos terão que explorar teatro durante alguns meses no ano.

—Deve visitar Lisboa brevemente o «Ballet Espanhol», dirigido pela bailarina Pilar Lopes.

—Foi dirigido convite a um dos nossos galãs de cinema para se estreiar como actor numa companhia de declamação.

—A vedeta da Rádio Maria Sidónio e o actor Joaquim Pratas vão fazer parte do elenco do teatro Apolo.

A «Carmen» em S. Carlos

E' hoje que em S. Carlos se canta, pela primeira vez esta época, a ópera «Carmen», obra-prima de Bizet que o publico acolhe sempre com o maior entusiasmo. Cantada vezes sem conto, em todas as cenas líricas e por todos os cantores, a «Carmen» nunca envelhece e é sempre uma das óperas preferidas por todos os publicos.

Esta noite interpretam-na grandes cantores: Fedora Barbieri, Augusto Ferraut, Liana Grani, Luigi Borgonovo e Alfredo Colella, que tem a seu cargo as partes principais. Dirigirá a Orquestra Sinfónica Nacional o maestro Pedro de Freitas Branco.

Exposição de «maquettes»

E' na próxima sexta-feira, 21 do corrente, ás 16 horas, que M.me Decugis e Mlle Raymond, vindas expressamente de Paris, inauguram no teatro da Trindade uma exposição de «maquettes» de cenários e trajes do teatro.

Mlle Raymond é uma das cenógrafas mais reputadas da capital francesa. Esta exposição, em que estão representados todos os valores cenográficos da França contemporânea, já alcançou grande êxito em Barcelona, Lausanne, Viena, Estocolmo e Oslo.

Mme. Decugis e Mlle Raymond, que já se encontram em Lisboa há dias, estão a dirigir pessoalmente a disposição das «maquettes» para esta exposição.

Artistas de variedades

Pedem-nos os artistas Marietina e António de los Reys que declaramos que não autorizam a negociar o seu numero de baile, pois, além de estarem contratados em Lisboa, têm o seu unico representante em Portugal, que é o agente Carlos Dubini.

A conhecida dançarina Hilda de Varim deve realizar brevemente um recital na Sala Pleyel, de Paris.

Estão a entabular-se negociações para trazer a Lisboa um «ballet» de grande categoria, dirigido por um dos mais célebres bailarinos modernos.

O inverosimil existe!

Unus, o rei do equilíbrio, só com um dedo, no vértice da pirâmide, hoje, no grandioso espectáculo da companhia de circo do Coliseu. Amanhã, duas «matinéas» sensacionais

Veja Unus! Nunca veio artista semelhante a Portugal! E' o rei do equilíbrio! Ele vive sobre um dedo, vitoriosamente, em cima de uma esfera, como sobre o vértice de uma pirâmide, ou no monte Everest, a nove mil metros de altitude! Um verdadeiro assombro que os físicos, os ginastas, os anatomistas não explicam! Esta noite, Unus, no Coliseu, realizará mais uma vez o impossível ante o publico horrorizado, fascinado, assombrado.

De resto, a companhia de circo é uma parada de fenómenos. E' a melhor que se tem visto, com o homem vulcão, cavalos musicos, palhaços eletrizantes, crocodilos, cavalos, «ponyes», macacos, um delírio, um autentico fim do mundo de alegria, de fantasia e de assombros!

Preços populares. Amanhã, domingo, duas «matinéas», a primeira, ás 14 e 15; a segunda, ás 17 horas. A' noite, ás 21 e 30.

Um filme sem actores

sem ficção nem artifício

— mas uma história da vida

PARIS, Março.—«Farrebique» não foi apresentado no Festival de Cannes, mas obteve depois o Grande Prémio do Cinema Francês.

Realizado por Georges Rouquier, jovem cineasta, cujo nome, até agora, era desconhecido, esta fita, com efeito, é uma espécie de inovação no cinema, e tem mais força e mais originalidade que a maior parte das obras actuais. O publico, ao principio, sente uma certa estranheza, porque está habituado a actrizes affectadas, com intrigas sombrias ou inverosímeis, com cenários dum luxo extravagante. Mas quem pensou, até agora, em mostrar a vida tal como é? Quem se atreveu em apontar a «camara» sobre uma cozinha de herdade, sobre um curral, sobre os prados onde se faz simplesmente a colheita?

Tal era o projecto de Georges Rouquier: descrever a existência duma família de camponeses, a existência quotidiana, sem histórias e sem dramas. Mostrar a trivialidade dos gestos rurais... Podia não interessar os espectadores ou deixá-los aborrecidos. Mas este projecto deu um êxito e «Farrebique» prende-nos tanto como uma ficção com sangue ou com amor.

E' a primeira fita que realizou Georges Rouquier, simpático cineasta que, depois de ter sido tipógrafo, trabalhou durante vinte anos no cinema. Havia longo tempo que tinha resolvido mostrar a vida do campo e, com certeza, meditou muito diante da Natureza. Enfim, pôde reunir os operadores e instalaram-se na aquela herdade do Rouergue, «Farrebique», que deu o nome á fita. Não levou consigo um unico actor. Foram velhos caseiros da província, que nunca tinham visto uma «camara»; e os filhos e netos, que se tornaram actores, um pouco contra vontade. Os velhos não sabem falar francês e, por isso, exprimem-se no dialecto do Rouergue, que ninguém compreende. Quando a fita foi apresentada em Paris, há uns quinze dias, houve uma grande agitação, a que assistiu a família inteira. E o avô, um pouco atemorizado pelos jornalistas, respondeu que era a primeira vez que ia ao cinema! Georges Rouquier contou que, ao principio, estes actores improvisados se sentiam cheios de medo diante daquelas máquinas exquistas. Depois acostumaram-se, continuaram as suas ocupações e souberam guardar uma naturalidade e uma espontaneidade que muitos artistas lhes podiam invejar!

A fita passa-se durante um ano inteiro. Vemos primeiro os trabalhos do Outono, as últimas colheitas e, depois, o longo descanso do Inverno, sob a neve; os filhos vão á escola,

de tamancos, o pai amassa e enforma o pão, a rapariga leva a comida aos animais, a mãe espera um outro filho que há-de nascer á Primavera...

Durante os serões, em volta da lampada de petróleo, na vasta cozinha, a família tem um unico assunto de conversa: a próxima instalação da electricidade e os trabalhos de engrandecimento de casa. E, todavia, o publico interessa-se pouco a pouco na vida banal da pequena comunidade.

Com a Primavera, assistimos ao despertar da Natureza. Os gomos rebentam, como se uma força invisível os ajudasse; as corolas das flores desabrocham, o pollen voa e até a água, que saltita entre os calhaus do regato, parece participar na alegria geral.

Depois, vemos as sementes germinar na terra, o trigo a brotar e as flores tornando-se frutos. Os pintalhões crescem na capoeira, as borboletas saem das crisálidas. O bebé, em casa, mama ao peito da mãe; e a família de «Farrebique» cumpre os ritos ancestrais: lavar, estrumar, semear, segar o feno. Vem a colheita, depois a vindima do Outono e o ciclo está fechado. O avô morre, mas um bebé nasceu e a rapariga, debaixo duma macieira, diz ao noivo: «Sempre torna a aparecer a Primavera».

Esta fita que não tem outro fim senão o de mostrar a vida rustica, a beleza dos campos e a permanência das tradições camponesas, comove-nos mais profundamente que todas as produções de Hollywood. Para os cidadãos que somos, e que ignoramos—ou já esquecemos—que milhões de seres vivem assim, vengados sobre a terra donde não-de brotar as hastes e depois as espigas—para os homens das cidades, esta fita é um testemunho tão instructivo como um documentário, mas também tão maravilhoso como um conto de fadas, pois, o desabrochar das flores, o nascimento dos bichos, os jogos de luz e de sombra sobre os prados são também espectáculos de mágia.

Georges Rouquier provou que o cinema francês, rico em tentativas originaes, pode indicar uma via nova até ao cinema estrangeiro: a vida camponesa, a colheita, a vindima são assuntos quase não utilizados até agora no Cinema.

Tal é a lição de «Farrebique»: o cumulo da Arte pode existir sem artificios e sem ficção nenhuma, pela representação só do mundo tal como é, na sua beleza e eterna repetição.

VIOLANTE CANTO DA MAIA

O SERVIÇO DOS COMBOIOS

na linha de Vila Franca de Xira

Os habitantes residentes na vasta zona de Chelas, Picheleira e parte do Bairro da Madre de Deus, em numero de alguns milhares, na sua grande maioria de gente de trabalho em várias modalidades, que é obrigada a utilizar o comboio como unico meio de transporte ao seu dispor, entregaram á C. P. um documento, no qual chamam a sua atenção para os graves inconvenientes provocados pelas modificações ultimamente feitas na linha de Vila Franca de Xira.

Não pedem, em resumo: que seja, de novo, posto em vigor, o horário que existia antes da grande supressão, no qual estava incluído um comboio que saia da estação do Rossio ás 23 e 15, e outros que fazem muita falta e que a C. P. prometeu restabelecer; que o comboio nº 2 tenha paragem em Chelas, o que pode ser desde já feito, sem prejuizo do serviço; e que sejam acrescentadas mais carruagens de terceira classe nos comboios de maior movimento, nos quais se viaja verdadeiramente como «sardinha em tigel», o que faz com que, muitas vezes, haja passageiros que não chegam a horas ás suas ocupações, viajando todos com as maiores incomodidades e sujeitos a desastres que se têm verificado frequentemente.

Caixa de Previdencia

de Profissionais da Imprensa

Reune-se no próximo dia 20, ás 17 e 30, em primeira reunião, a assembleia geral da Caixa de Previdencia dos Profissionais da Imprensa de Lisboa, para discussão e votação do relatório e contas da gerencia de 1946. Se não houver numero, reunir-se-á no próximo dia 27, á mesma hora.

Marcha Popular do Bairro Alto

O Lisboa Club Rio de Janeiro, com sede na Rua da Atalaia, 120, encarregou uma comissão de socios, á frente da qual se encontra o experimentado ensaíador sr. Alberto Nunes, de organizar a marcha popular do Bairro Alto. A inscrição para o agrupamento encontra-se aberta, todos os dias, das 22 ás 0 horas, para rapazes e raparigas.

AS GARRAS DE HITLER

O FILME HISTÓRICO QUE A PARAMOUNT APRESENTA BREVENTE NO

CAPITÓLIO

COMUNHÃO PASCAL

de homens e rapazes

Hoje, ás 20 e 25, ao microfone da Emissora Nacional, o padre dr. Manuel Rocha, adjunto do secretário geral da Acção Católica Portuguesa, encerrará, com uma palestra intitulada «Isto passou-se num ficeu de Lisboa», a campanha de propaganda da comunhão pascal dos homens e dos rapazes católicos que amanhã se realiza em todo o País, em geral nas igrejas paroquiais.

Em Lisboa, os estudantes universitários comungarão na Sé, ás 9 horas, presidindo á cerimónia o sr. cardinal-patriarca.

A' mesma hora, e sob a presidência do sr. bispo de Helenópolis, celebrar-se-á, na igreja de S. Roque, a comunhão pascal colectiva dos alunos dos cursos secundários. Seguir-se-á uma visita ao museu da referida igreja.

Em Coimbra, o sr. bispo-conde presidirá á comunhão dos universitários, que se realizará na capela da Universidade.

CARTAZ

TEATROS

S. CARLOS—A's 21 e 45—«Carmen», NACIONAL—A's 21 e 30—«Frei António das Chagas».

AVENIDA—A's 21 e 45—«Ana Cristina», TRINDADE—A's 21 e 30—«O Conde Barão», VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Aldrão».

MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«As Canções Unidas», APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Os Magalães».

COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de Circo. CINEMAS

S. LUIS—«Escola de Sereias», TIVOLI—«A Mulher sem Alma», EDEN—«Cartas de Amor».

POLITEAMA—«Almas Perversas», GINÁSIO—«O Meu Destino é o Mar», CAPITÓLIO—«Eugénia de Montijo».

ODEON e PALACIO—«Cantor por Acaso», OLIMPIA—«O Vale Sangrento», TERRASSE—«A Casa Encantada».

LYS—«Um Homem do Ribatejo», REX—«Abbott e Costello, Desportistas», PROMOTORA—«Unidos para Sempre».

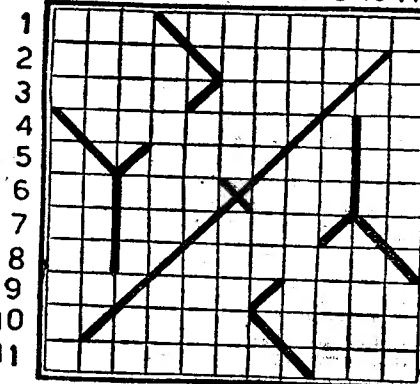
JARDIM—«Acontece que Sou Rico», BELÉM JARDIM—«A Grande Orquestra», R. AMADORA—«O Mundo é um Manicó-mio».

Leiam o jornal «SEMPRE FIXE»

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1616

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Claridade. Celebre pintor espanhol. 2—Amarrem. Habita. 3—Estampilha. Pronome pessoal. Pretexo. 4—Amadurecido. Dirigir-se. 5—Boi selvagem. Poeta. Em o. 6—Algarismo. Pronome pessoal. Pronome possessivo. Carta de jogar. 7—Aqui. Caminhe. Entregar. 8—Pronome pessoal. Compositor musical francês autor duma «Ave Maria» muito conhecida. 9—Reis. Miseravel. Sons. 10—Fraude. Barão. 11—Arguir. Tenho conhecimento.

VERTICAIS: 1—Pelos de certos animais. Claraboia. 2—Joieim. Nocivos. 3—Administra diligentemente. Nome de mulher bíblica. Pronome pessoal. 4—O amago. Pronome pessoal. 5—Larva das feridas dos animais. Chila-caiota. 6—Osso do braço. Moeda americana. 7—Cilindro. Maligno. 8—Colera. Vila do concelho de Santarém. 9—Nota de musica. Estou. Vastos. 10—Apelido. Magistrado superior das antigas Republicas de Itália. 11—Trabalhoso. Parte.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1615

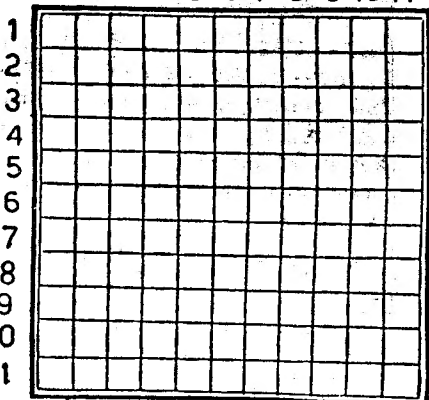
HORIZONTAIS: 1—Aljubarrota. 2—Boal. Suas. 3—Oc. Via. Rs. 4—Rá. las. Ai. 5—Camisas. 6—Exame. Odora. 7—Laivais. 8—Im. Ror. Vá. 9—Dó. Olá. Ar. 10—Alho. Tele. 11—Seguradores.

VERTICAIS: 1—Aborrecidas. 2—Loça. Mole. 3—Já. Cal. Hg. 4—Ul. Ana. Ou. 5—Vi-meiro. 6—Afai. Volta. 7—Assoara. 8—Rs. Adi. To. 9—Ou. Sós. Er. 10—Tara. Vate. 11—Assinalares.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 268

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Miséria extrema. 2—Abismo. Ligara. 3—Rio de Itália, Rio de Portugal. Acusada. 4—Sapo do Amazonas. Proposição e artigo (pl.). 5—Rio de França. Peixe escombrido do Algarve. 6—Ciência das modas e medalhas. 7—Espaço. Acometer. 8—Entregas. Primeira mulher. 9—Artigo definido. Iniciais do município da capital. Utensilio doméstico. 10—Pães de milho. Colorido. 11—Protrair.

VERTICAIS: 1—Aquele que impugna. 2—Recusa. Brisas. 3—Doutor. Equipes. Simbolo químico do bromo. 4—Cidade da Asia Menor. também chamada Pergamo. Jogo de cartas. 5—Simbolo químico do gadolínio. Certos. Povoação do concelho de Leiria. 6—Enal. Estima. Pátria. 7—Navio. Mesmo. Isolado. 8—Juíga. Amarrava. 9—Andava. Pura. Aqui. 10—Roufenna. Colocar. 11—Tirara as marcas a.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 267

HORIZONTAIS: 1—Talante. 2—Al. Calai. Ar. 3—Pajem. Praga. 4—Ir. Netos. Er. 5—Don. Lóia. 6—A's. Ut. E's. Dá. 7—Nem. Aro. Tom. 8—Irriar. Narro. 9—Trifido. 10—Goia. Cica. 11—Lesam. Orago.

VERTICAIS: 1—Capitania. 2—Lar. Ser. Gê. 3—Mitos. 4—Acenou. Ária. 5—Lamentariam. 6—Al. 7—Napoleónico. 8—Tirsos. Adir. 9—Troça. 10—Age. Dor. Ag. 11—Tratamos.

DANÇA

Lições desde 5\$00

Professoras: Machado

R. da Palma, 164, 3.º-Esq.

Um conselho:

Tem bom gosto e apetite?

Jante e almoce na

PALHOTA do MARIO

AV. BOMBEIROS VOLUNTARIOS

ESTORIL

O renascimento

do cinema alemão

As notícias ainda são confusas, mas pode já assegurar-se que o cinema alemão recomeça a sua actividade. Aqui está um facto que não pode deixar de emocionar qualquer verdadeiro cinéfilo. Não se pode trazer uma história de cinema sem merecida referência aos filmes germânicos, principalmente depois da primeira grande guerra mundial, quando toda a Europa se converteu num grande laboratório, onde se ensaiaram as fórmulas mais geniais e, também, as mais extravagantes, destinadas a dotar o cinema de expressão, densidade e sentido plástico e musical. O cinema americano havia, então, dotado a arte das imagens com o movimento, a frescura, a alegria das películas de «cow-boys», ao mesmo tempo que ensinava a narrar os feitos da vida, com todo o seu cortejo de emoções simples. Já, nessa altura, o cinema francês tinha desaparecido devido à teatralização dos seus temas. Todavia, as películas americanas, tão essenciais e singelas nos seus actores, nas suas paisagens, no seu ritmo e nos caracteres dos seus assuntos, resultavam demasiado objectivas, com umas imagens todas sensualismo e nada espirito. Isso fez nascer um cinema vigoroso, com uma complicada psicologia e um profundo subjectivismo. Foi o cinema alemão que, tão habilmente, soube aproveitar as expe-

se recorda do carácter polémico dos filmes do pós-guerra alemães? Luzem-nos que, nessa mesma zona, a nobre sociedade DEFA, com capitais soviéticos e alemães, realizará onze películas, três das quais já estão quase terminadas. Também, foram autorizadas a funcionar doze empresas cinematográficas alemãs no sector norte-americano e uma na área ocupada pelos franceses. O mais importante, porém, parece ser o programa da DEFA, que inclui o antigo pessoal da UFA, admitido depois de uma meticulosa depuração soviética. Mais uma vez, os acontecimentos políticos exercem a sua acção no cinema germânico. Irá repetir-se o caso de 1914 que levou a arte cinematográfica alemã ao apogeu? A resposta é incer-

Assim, a Alemanha constituiu uma

EXITO

teatro * cinema * radio

TEATRO



Em «Joan of Lorraine», Ingrid Bergman aparece vestida com trajes modernos e com a indumentária francesa de século XV, incluindo a célebre cota de malha. O fulcro da acção é o desentendimento entre uma atriz e o encenador, acerca da interpretação do papel de Joana d'Arc. A artista argumenta que a heroína não podia haver transigido com o mal. O encenador sustenta que não só pôde como o fez.

riências triunfantes dos suecos Sjöström e Stiller.

Seguro de si, o cinema alemão, que não existia antes da guerra de 1914, em pouco tempo se elevou a um alto nível, sem hesitações nem reticências. Foi favorecido, desde o princípio, pelos poderosos economistas que se serviram dele para organizar o contragolpe da derrota de Versalhes, mas não tardou em safar-se da alçada dos banqueiros e fabricantes de canhões, à cabeça dos quais se encontravam Krupp e Hugo Stinnes, fundadores da UFA, com um capital inicial de vinte e cinco milhões de marcos. Quem não

escola cinematográfica com as suas características próprias. As exigências dos mercados fez com que ela deixasse de ser o que Krupp ambicionava. Os alemães impuseram, então, o impressionismo plástico, as imagens que se diluíam em irreais e violentos contrastes de luz, criando no cinema um império de pesadelo e de loucura, revelando um expressionismo feito de composição pictórica. A força expressiva de «O Gabinete do Dr. Caligari» viria a manifestar-se por maneira rotundamente cerebral, permitindo esquecer as maravilhosas paisagens sem fim dos filmes de Ince, povoados de cedros e de cavalos selvagens, ou as tranquilas paisagens nevadas de Sjöström.

As estranhas correntes estéticas alemãs fizeram correria até que o cinema germânico voltou ao seu ponto de partida, transformando-se em arma política e de guerra. A derrota obrigou os seus estudiosos a mais completa inactividade. Muitos deles desabaram sob o peso da metralha. Outros, como aqueles que ficaram na zona russa, foram aproveitados para campos de

SUSAN PETERS, PARALITICA...

Susan Peters, aquela «estrela» que tão prometedoramente caminhava no cinema, ao lado de Lana Turner e Lardine Day, há mais de um ano que não sai da sua cadeira de rodas. Esperava-se que melhorasse do trágico acidente de que foi vítima, durante uma caçada, e na qual fraturou a coluna vertebral, mas parece que estão perdidas as esperanças. Nunca se alheou, porém, do seu bom humor, nem deixou de visitar os seus colegas nos estúdios. Agora, chega-nos a notícia de que o produtor Irving Cummings encontrou um papel de parálitica, cuja vida decorre, também, numa cadeira de rodas, que se intitulará «O signo do Carneiro» e que será desempenhado por Susan Peters.

Lembram-se de António Moreno?

Lembram-se de António Moreno? Foi o único actor espanhol que conseguiu triunfar. Um dos seus grandes êxitos foi «Mare Nostrum». Pois António Moreno tem recebido numerosas propostas do México para actuar ali como artista. Todavia, parece pouco disposto a aceitar os convites. Prefere continuar nos Estados Unidos, onde o seu último êxito foi «The Spanish Main», com Maureen O'Hara e Paul Henreid, sob a direcção de Frank Borzage. Consta que os seus desejos é tornar-se director de películas e, como tal, produziu, no México, «Sol e Sombra», que, sem ser um prodígio, também não deixa a desejar.

UM HEROI NA VIDA REAL

Hollywood tem um novo herói na vida real. Trata-se de Ted Donaldson, a quem o corpo dos guarda-florestas dos Estados Unidos acaba de outorgar um diploma de honra por serviço meritório. Ted Donaldson, que apenas conta 13 anos de idade, interpreta um dos papeis secundários em «Stallion Road», protagonizado por Alexis Smith e Zachary Scott. Parte das cenas desenrolam-se na montanha Shasta e ali se instalaram as equipas técnica e artística para a filmagem dos exteriores. Em pleno trabalho, o pequeno Ted descobriu um princípio de incêndio no vasto bosque que se estende cerca da dita montanha. Através de mil dificuldades, sozinho, conseguiu chegar a um dos postos de socorro e dar o oportuno aviso, evitando uma grande catástrofe.

Outro artista-produtor

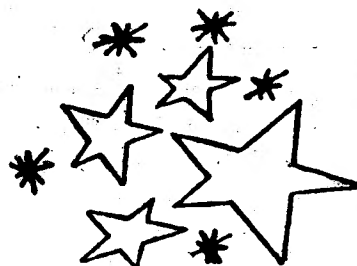
A furia dos artistas de se converterem em produtores parece estar em moda. Agora, chega a notícia de que Robert Young é outro dos que pretendem inverter capital nas suas próprias películas. Para isso, fundou uma empresa denominada Cavalier Productions, a qual iniciará a sua tarefa com uma película que tem por ambiente Tucson, no estado de Arizona. Trata-se de uma comédia, que será dirigida por George Sherman, e na qual aparecerá também Margarita Chapman.

QUANTO GANHA UM MUSICO?

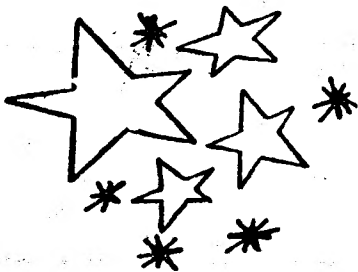
Quanto ganha um músico? Oito concertos de piano deram ao pianista espanhol José Iturbi com mil dólares, segundo afirma o seu «manager» Jean Dalrymple, e isto sem contar o contrato para filmar diversas películas para a Metro. Iturbi, que nasceu em Valência, de origem humilde, graças ao seu talento musical, conquistou celebridade mundial. Vive em Beverly Hills, numa casa sumptuosa, com duas netas.

ta. Por ora, apenas podemos dizer que se anuncia uma era de filmes positivistas, segundo revelou o director da DEFA, acrescentando que todo o filme deve levar uma ideia, uma ideia que há-de manifestar-se numa nova concepção da vida. Não serão películas anti-nazis ou anti-militaristas. Serão películas positivistas. Resta saber o que entende o novo dirigente do cinema alemão por «películas positivistas»...

AUGUSTO FRAGA



Esta foto tem uma história. Quando acabámos de ver, há dias, em exibição privada, «Três Espelhos», filme dirigido, nos estúdios portugueses, por Ladislao Vajda, não ocultámos o nosso entusiasmo, pela notável criação de João Villaret, e exclamámos: «Está estupendo! Parece, mesmo, o Charles Laughton!». Vajda, porém, encanou-nos e comentou: «Isso só seria justo, se os ingleses dissessem que o Charles Laughton se parece com o João Villaret!».



ECOS

Realiza-se hoje, às 21 e meia, no Salão de «O Seculo», a primeira das conferências (2.º ciclo), sobre «A Evolução e o Espírito do Teatro». O prof. Pereira Dias versará o seguinte tema:

—«Do Momo e Arremedilhos ao cenário sintético (encenação)».

Tratando-se duma obra de cultura prosseguida com a intenção patriótica de instruir e educar, deve reunir-se, sem dúvida, para ouvir o ilustre conferencista, um público avido de conhecer um assunto tão interessante para quantos não tenham morta a curiosidade.

A Romania vive horas de maior aflição, pois vê a sua população dizimada pela fome e pela doença. Povo outrora feliz, achase a braços com a negra miséria, na sua expressão mais desesperada.

Quem lhe valerá, ajudando-a a vencer a terrível crise em que se debate?

E' pavoroso e trágico o espectáculo da sua angustia, aparecendo os famintos, em densos bandos, no meio das estradas, à busca de alimento e de conforto. Morrem velhos, crianças e pobres mães que nada podem contra o fado inclemente. Não há agora na Europa Inferno igual.

A longa seca, a guerra feroz, as pesadas indemnizações e a desorganização dos trabalhos agrícolas, lançaram a Romania, no caminho do martírio. Se os países que ainda têm coração e piedade não tomarem á sua conta minorar tamanho sofrimento, um povo inteiro irá desaparecendo em lenta agonia, amortilhado no seu imenso infortúnio.

Uma unica cousa é fecunda e consoladora—praticar o bem!

A iluminação das nossas grandes ruas, praças e avenidas carece de ser reforçada, a fim de que Lisboa não passe as suas noites na meia treva. Os candeeiros derramam uma escassa claridade, que mal desce até aos passeios.

Não seria oportuno mandá-los limpar, pois que alguns estão sujos e opacos como se estivessem empanados?

Faz hoje 800 anos que Santarém foi tomada aos mouros! A cidade, que se debruça sobre o Tejo, como o condor sobre os reconcavos da cordilheira, marcou um passo importante para a tomada de Lisboa, de que em certo sentido é o portico honroso. Oito séculos na vida duma cidade são ainda juventude. Santarém não se mostra fatigada nem inquieta, porque crê no seu futuro.

As águas do seu formoso rio, algumas vezes tão inquietantes e rumorosas, vêm do coração da Espanha, tocam na rocha tostada de Toledo, rugem e ameaçam nas Portas de Rodão, banham, num cumprimento gentil, Abrantes, Barquinha e Constancia, mas é em Santarém que elas sentem que um grande papel historico lhes está reservado.

Presentem já Lisboa e o mar, a Cruz de Cristo e o caminho da India. E' por isso que Santarém, nas lides da nossa história, desempenhou sempre o papel de sino de rebate.

Com um largo e rico prologo do dr. Gregorio Marañon, apareceram numa tradução espanhola, os melhores contos de Osvaldo Orico—«Sus Mejores Cuentos». Membro da Academia Brasileira de Letras e actualmente consul do Brasil em Madrid, o notavel escritor, tão conhecido e admirado em Portugal, vai conquistando o renome que de direito lhe pertence. Os seus contos têm três qualidades essenciais—agradam, comovem e ficam na lembrança do leitor como as paisagens nas recordações dos viajantes.

Apareceu o n.º 44 de «Mundo Moderno», palpitante de interesse para quantos desejam escapar ao tedio da repetição. Faz guerra ao «já visto», intentando renovar os antigos modos de pensar, sentir e imaginar.

LINITA

E' o unico colchão de arame que tem condições proprias para evitar a aderência de parasitas R. D. Pedro V. 75. Telefone 2 5448

Esteve hoje Visita à casa onde s

na região de Sintra

Camilo Castelo Branco, em S. A

a missão inglesa que estuda a electrificação das nossas linhas férreas

Desde sabado passado que se encontra em Portugal, onde chegou por via aerea, uma missão de técnicos ingleses especializados que, a convite da C. P. vem estudar demoradamente os projectos de electrificação das linhas férreas Lisboa-Sintra, Lisboa-Porto, Porto-Braga e Porto-Leixões, que devem começar a tornar-se realidade dentro de três anos. Hoje, a convite da Camara Municipal de Sintra—cujo presidente sr. eng. Carlos Santos é ao mesmo tempo secretário da missão, que tem estado a trabalhar em St.ª Apollonia—os dez membros desse grupo visitaram aquela formosa região, para o que embarcaram no Rossio no comboio das 10, tomando depois automoveis, nos quais se dirigiram ao Palácio da Pena, Castelo dos Mouros e Capuchos, que muito apreciaram neste dia já primaveril. Acompanharam-nos além do presidente da Camara, os vereadores srs. visconde da Assêca, presidente da Comissão Municipal de Turismo; eng. Francisco Henriques (Seisal), escritor Francisco Costa e os eng.ªs Castello Branco, da C. P., António Bustorff Silva e Irving, com sua esposa. Em seguida todos se dirigiram á formosa quinta de Monserrate, que bem merecia ser aproveitada para um hotel de luxo no palácio, e a construção de «bungalows» para famílias ricas e de bom gosto, onde foram recebidos pelo sr. dr. Meneses Alves, em nome dos encarregados da rica propriedade. No terraço do grandioso palácio que dá para o lado do Oceano realizou-se depois um almoço oferecido pela municipalidade sintrense, ante o panorama maravilhoso que a todos encantou. Trocaram-se afectuosos brindes e depois a missão seguiu para o Estoril em autocarro gentilmente oferecido pela Companhia Sintra-Atlantico.

EM 3 LINHAS

O consumo de vinho do Porto no mercado interno aumentou muito nos últimos anos. Passou de 983 mil litros (1940) para 1 milhão e 732 mil (1946).

Vai construir-se em Vila Real de Santo António uma estação de camionagem. O projecto é do architecto Paulo Cunha.

Vai ser adquirida ao cidadão espanhol Narciso Hernandez, pela Direcção Geral da Fazenda Publica, a Quinta da Paciência, em Sacavém, pelos processos legais do decreto 34.111.

Pelo escritório do adido comercial á embaixada do Brasil começou a ser publicado um boletim mensal, «Informações do Brasil».

Foi publicado o decreto que condecora o rev. dr. Licínio Refice, professor e compositor, com a comenda de Sant'Iago da Espada.

Foram sancionadas as eleições dos corpos gerentes do Futebol Clube do Porto e do Atlético Clube de Portugal.

No dia 27 de Abril, deve realizar-se na Faculdade de Medicina de Coimbra a cerimonia da imposição das insignias doutorais aos dres. Manuel Santos Silva, Henrique de Oliveira, António Manso da Cunha Vaz e António Gonçalves Ferreira.

A Feira da Primavera, organizada pela Feira Real Neerlandesa de Utrecht, realiza-se de 15 a 24 de Abril. Terá 24 secções destinadas á industria.

Na opinião de um official americano, actualmente entre nós, muitos dos desastres de aviação não são devidos ao desgaste do material, mas á inexperiencia de tripulantes.

A amizade é o balsamo da vida
As pessoas amigas devem sempre ser lembradas nos seus dias festivos.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257
(esquina da Rua de Santa Justa)

LEIAM

fixe

(Continuação da 1.ª pág.)

temporas aquele sinistro boné, farlico-de pala comprida e ponteaguda para que a esmaecida luz do dia não lhe toque as pupilas doentes.

O leão decrepita, doma-se aos carinhos, mas escabuja, rugindo. Pobre fantasma!

A velha casa parece desabar na tempestade. Geme, grita, soluça, range! A chuva infiltra-se. As fotografias, sob o dedo negro do tempo, enevoam-se, apagam-se nos caixilhos desconjuntados. Uma mancha de Malhoa, pintada em tintas azuis, de uma janela do tugurio, até ao fronteiro monte de Cordova, estolrou, diabolicamente, na moldura.

Dir-se-ia que Camilo quer destruir tudo quanto viu, tudo quanto tocou, tudo quanto amou! Ana Placido, gorda, espessa, num vestido de gorgorão negro, empunhando um leque, vai desaparecendo neste retrato que empalidece, manchado de humidade, com o caixilho esborcinado. Pistonomia apagada, inexplicavel, como a de todas as mulheres fatais.

Ao lado, noutras fotografias, os filhos: o Jorgito, de gorro de estudante, com aqueles olhos fixos e perfurantes de louco; o Nuno, mais homem, bonito e são, de barba romantica, e, no meio, num oval, de cercadura metálica, o filho do Pinheiro Alves, rosto triste e delicado, afinado pela tuberculose, sorrindo á morte que ele vê por toda a casa—no lar estranho da mãe adúltera, com irmãos de outro sangue, folheando os livros de Camilo, que lhe insultam o pal.

Aquilo apalpa-se. O passado está insepulto. Foram-se os mortos, mas ficaram as sombras. E' horrivel! Fisicamente, angustia. Estremece-se de pavor a uma porta que se abre, ao remexer do vento, ás pasadas da cinza fria da chuva, que caem sobre o fogão, onde nunca mais se deitou lenha, e que está ali para o canto, agachado na sombra, como um lobo de boca escancarada a ulvar, nas soturnas noites de insónia do romancista.

A casa parece afundar-se, desmoronar-se, com os seus rumores surdos, a agua escorrendo não se sabe onde, as paredes tocadas de podridão, com o verde funebre a desbotar, em manchas de bolor, de lagrimas.

No meio da sala, um movel envidraçado, com as ultimas recordações que o tempo vai desfazendo, apagando, pulverizando.

O relógio de ouro, marcando uma hora que não deve ser á irrevogavel; um molho de canetas enferrujadas; um lenço tabaqueiro de Alcobaca, dobrado e delido; uma pistola, sem cano, tropega e cansada de estar ali, e que, ao contrariar do que se possa imaginar, não disparou o tiro; a jarra japonesa, de um vermelho de coral, que esteve em Africa no tumulto de Vieira de Castro, e na qual, Camilo descobriu dois insectos fosforescentes, ainda vivos, numa estranha radiação do outro mundo; um chapéu alto, de aba direita, que o romancista não chegou a usar, de feltro traçado e escorrido, que parece mimar uma palhacada de feira, e mais bugigangas inuteis e preciosas, como que embalsamadas na sua vida silenciosa e obscura.

Mas toca-se-lhes e, nos dedos, sente-se um fremito estranho. E' que queimam! Cheiram a sangue seco e a mortuário! Lá está o canapé de palha, onde foi deitado o corpo do suicida, ainda gemente.

Subimos a escadinha estreita que conduz ao escritório. Três janelas rasgam para o nascente a quadra comprida e estreita, também pintada do mesmo verde horrivel e sujo da sala de baixo. A secretária é enorme. Larga, vasta, mas sem estilo, para os braços do Titan cavarem á vontade, incessantemente, dia e noite, cada vez mais fundo, mais depressa, os caboucos da sua obra truculenta e monstruosa. Em cima, um candeeiro antigo, de latão, enorme, de quatro lumens, que o acompanhava, na vigília imensa, sem parar, lutando com as sombras da cegueira.

Mais luz! Mais luz!

O tinteiro, de madeira preta, é enorme. Parece uma urna. Nas profundidades daquele ventre, geraram-se vidros. Sairam gritos! Correram rios de pranto e de sangue! A casa está deserta. Os livros não falam, hirtos, abandonados. Sente-se o caruncho roer em qualquer parte—tenaz e obsidiante.

O velho José Pereira, que ainda conheceu o «sr. Camilo», é uma alma do outro mundo no meio daquele espelho funebre. Erra como uma sombra! Tudo ali morreu! Só a casa fala, abalada nos fundamentos, pela cavalgada do vento que rola lá do alto, do monte Cordova, estrondando em salvas.

Em baixo, no quintalorio, agarrada á acacia de Jorge, outra nasceu, que se estorce epileptica, diabolica, ás lufadas do vendaval. Tudo parece sobrar, desmantelar-se. Ali era o quarto do romancista. A cama ficou, de largas cabeceiras amarelas, toscamente acepilladas, com o colchão tapado por uma coberta vulgar. Levanta uma ponta, e um cheiro a mofo, já sem relento humano, vem das entranhas da palha, onde as larvas devem remexer.

Fô ali que Ana Placido morreu. Ao alcance da mão, para quem estiver detido, uma pequena prateleira, na qual Camilo aconchoava os livros que devorava nas noites de nevrose. Há três dias que não durmo! Tenho um ferro em brasa na cabeça!

A porta, este letreiro ridiculo: «Quarto do fecundo romancista» Nenhum ferro-velho dava dez moedas por tudo, pobreza extrema do escritor, rodeado de gloria a vender os livros nas almoedas de Lisboa.

O ABASTECIMENTO P

Continua a

em toda a acção dos

O sr. capitão Silva Pais, director dos Serviços de Fiscalização da Intendência, deu conhecimento aos representantes da Imprensa do que tem sido a acção da fiscalização durante esta semana, tanto em Lisboa, como no Norte e Sul do País.

Quanto á fiscalização sobre o abastecimento de batata, a direcção dos Serviços de Fiscalização tem já em seu poder a indicação das quantidades de batata americana que os armazénistas receberam e a relação dos retalhistas a quem foi distribuida. Agora, a fiscalização vai averiguar se os retalhistas receberam as quantidades indicadas e qual o destino que lhe estão a dar. Todo aquele que desviar a batata do consumo para outros fins, sentirá o rigor da lei.

Têm aparecido algumas queixas contra donos de talhões, uns porque retardam a venda de carne, outros porque estão levando preços

Subsecretário da Agricultura

O sr. subsecretário de Estado da Agricultura seguiu esta manhã de automovel para a vila do Crato. Amanhã, aquele membro do Governo visitará em Alter do Chão a herdade do Pereira, pertencente ao lavrador sr. dr. Jorge Bastos, a qual foi parcelada em quarenta casais agrícolas.

Martex

A casa que V. Ex.ª deve preferir para calçar com elegancia e distincção.

RUA AUGUSTA, 258
LISBOA Telefone 25128

Se V. Ex.ª pensou em fazer um só facilmente.

Consulte hoje mesmo a

A ULTRA

Sede em Lisboa: R. da Prata, 108 (Edifício 2727 (Direccão

e suicidou Vai realizar-se liguel de Seide em Lisboa

em 10 e 11 de Abril
uma reunião
de neuro-cirurgiões

—O que é aquilo?

É um moel baixo, pintado a fun-
ção, esquisito, de utilidade torpe: a
fossa de Camilo!

Nem isso lhe pouparam! Ficou aqui-
lo, e um baú de couro pregueado, atu-
lhado de jornais velhos, de um século,
que Ana Plácido tinha no quarto
onde dormia—separados pela miséria
física do doente. Ele a gemer, a revol-
ver-se, ao abandono, no calção frio
do leito, sentindo as franças da aca-
cia do doidinho estremeando de an-
gústia, em baixo, no terreiro.

O vento, implacável, escala como
um ladrão a casa morta, e bate a to-
das as portas, empurra as janelas, re-
mexe nos cadáveres que ainda não es-
tão por enterrar.

As duas acacias, a viva e a morta,
lutam, desesperadamente, para se
desprenderem daquele abraço tortu-
rante. Mas não podem! Do outro
lado, uma japoneira, coberta de flo-
res vermelhas. Mas não lhe toco! As
mãos ficariam manchadas de sangue.
E' o dele, com o crânio esburacado,
inerte na cadeira de balouço, que, tra-
gicamente, ainda oscila, ainda vive,
sob o corpo moribundo, enquanto o
revolver, no meio do tapete, continua
fumegando, cumprida a trágica sen-
tença da fatalidade.

Na pira de granito, a «pedra» de
Seide, que está sob os cedros, há tam-
bem ossadas. Os ciprestes que, lá lon-
ge, no presídio, Vieira de Castro divi-
zava—ah, não volto mais! Não cabe
essa felicidade no meu destino!—nu-
ma nevoa amarga de lágrimas, já não
existem!

Até eles! A morte tudo levou!

BLICO

lazer-se sentir

o país

Serviços de Fiscalização

superiores aos da tabela. A fiscalização proce-
derá energicamente contra todos os abusos que
se verificarem.

Como a maioria dos postos de venda de pei-
xe pede pelo mesmo preço superiores aos da
tabela, segundo algumas reclamações feitas pe-
los consumidores, a fiscalização vai intensificar
a sua acção não só nos postos, como também
sobre as vendedeiras ambulantes.

Convocação dos chefes de zona

O sr. capitão Silva Pais convocou todos os
chefes de zona da fiscalização em serviço na
zona de Lisboa e da província, para uma reu-
nião em conjunto, em um dos dias da próxima
semana, para lhes dar várias instruções sobre
o serviço a desempenhar.

Um casal falsificador de leite

No Porto, foram presos, a pedido do Tribu-
nal Collectivo dos Gêneros Alimentícios, Antô-
nio Lopes e sua mulher Maria do Ceu Ferrei-
ra, os quais tinham no tribunal vários proces-
sos em que foram julgados por falsificação de
leite. Andavam há muito fugidos á acção da
Polícia, sendo agora descobertos no Porto e
presos. O primeiro tem de cumprir 1.380 dias
de cadeia e a segunda 360 dias. Tem, também,
outro processo na Boa Hora, crime que se re-
laciona igualmente com a falsificação.

Descoberta dum matadouro clandestino

Em Fanhões foi descoberto um matadouro
clandestino, sendo apreendida metade de uma
vacca, parte da qual tinha sido vendida ao pú-
blico por Luis Santos Junior, dono do «mata-
douro», que foi preso. A carne apreendida veio
para Lisboa e foi analisada no Matadouro

(Continua na 11.ª pag.)

guo de Vida não o adie. A saúde altera-se

MARINA

o próprio — Telef. 32725-32726 (Expediente)
io) — Estado 206

CIDADE DE MARMORE

Uma história irreal

Vai pela mão do pai. E' uma criança debil, de feições magoadas, inex-
pressivas, onde se têm vida uns olhos negros apunhalados de angústia. Na
perspectiva enorme, a menina primavera, de caracóis de sol, cobre as arvo-
res de lhamas de flores. A alegria do dia é um rouxinol que ainda não fez
ninho! A tudo a criança é indiferente. Arrasta a sua sombra tímida, vaga-
mente aturdida por aquele ritmo azul do céu, e o cantico do rouxinol que,
como uma estrela, lhe segue o vulto pequenino e fragil. As casas sucedem-se.
Parecem gigantes de pedra, cada vez mais altas, mais esburacadas de janelas.

Nieto, a criança estaca. Os olhos rasgaram-se mais, na carita oxangue,
numa expressão confusa de surpresa:

—Pai, a casa onde nasci!

E aponta três janelas, de um segundo andar, batidas de luz, bonitas e
caras.

—Estás doido, filho! Nunca ali morámos!

—Para que me enganas?... Lembra-me muito bem!... Tem um quarto azul,
onde brincava! Atrás, até se vê um quintal, com dois grandes cedros, que eu
tocava com a mão... Raihaste-me, tantas vezes! Não querias que me debruça-
se!

O pai fica interdito! Aquela sensibilidade doente, arrepiada. Mais um so-
nho! E' preciso chocar aquela sensibilidade! E que imaginação! Como ele vê
no irreal!?

Sobem a escada. O pequeno como que a conhece! Um rubor de alegria al-
voroa-lhe o rosto. Ele bate! Um homem, vestido de preto, macilento, som-
brio, abre a porta:

—Desculpe! Esta criança teve agora uma fantasia. Diz que nasceu aqui!

—Aqui?! Ha vinte anos que esta casa é minha!...

—Não te dizia!

Sombriamente, o homem macilento:

—Mas espere! Quantos anos tem o seu filho?

—Sete!

—E foi em Fevereiro que nasceu!... No dia 14, ás 11 horas, não é verdade?

—Exacto! Mas como sabe tudo isso? E' assombroso!

—Porque foi, precisamente, nesse dia, á mesma hora, que o meu pequenito
morreu!

Lida, imaginada, ou acontecida, aqui fica a historia irreal. — A. P.

Nova ameaça dos judeus na Palestina

JERUSALEM, 15.—«A Voz de Israel»,
emissora clandestina ao serviço da
organização terrorista judaica «Irgun
Zvai Leumi», transmitiu esta manhã
o aviso de que, dentro de 24 horas, se-
riam dinamitados importantes esta-
belecimentos militares britânicos na
Palestina. Acrescentou que as «brigadas
suicidas» dos terroristas judeus estão
a intensificar os seus preparativos pa-
ra desencadear na semana próxima
uma campanha de terrorismo intenso
contra as instituições inglesas na Ter-
ra Santa.—(U. P.).

Linha férrea dinamitada

JERUSALEM, 15.—Os extremistas
judeus destruíram dois importantes
trechos da linha ferrea Tel Aviv a Je-
rusalem, com cargas de dinamite. Os
estragos estão a ser urgentemente re-
parados.—(United Press).

Os bens estrangeiros confiscados pelo Canadá

OTTAWA, 15.—O ministro dos Negó-
cios Estrangeiros, Collin Gibson, reve-
lou num relatório apresentado ao
Parlamento canadiano, que o Gover-
no do Canadá, durante a guerra, con-
fiscou propriedades e bens de inter-
nados de países beligerantes e orga-
nizações ilegais, no valor de um bilião
de dólares. Em fins de 1946 o total de
bens ainda fiscalizados pelo Governo
canadiano elevava-se a 320 milhões de
dólares, da qual a maior parte era da
França e das colónias francesas. Col-
lin Gibson acrescentou que estavam
em curso negociações com vários go-
vernos para a restituição desses bens,
mas que os que eram pertença
de cidadãos de países inimigos seriam
retidos até á ratificação dos tratados
de paz.—(R.).

Prevê-se nova crise no Governo francês

LONDRES, 15.—O correspondente do
«Daily Herald» em Paris prevê a que-
da do governo de coligação de Rama-
dier na próxima semana. O correspon-
dente acrescenta: «A não ser que surja
um compromisso inesperado entre os
partidos da coligação acerca da poli-
tica francesa no Extremo Oriente, até
ao fim da semana, é provável que os
ministros comunistas abandonem o
Governo».—(R.).

As conferências do «Século» inauguram-se esta noite

No salão do nosso prezado colega «O Sé-
culo» inaugura-se hoje, ás 21 e 30, o segundo
ciclo de conferências sobre «A evolução e o
espírito do teatro em Portugal». E' conferente
o professor dr. Pereira Dias, antigo comissário
do Governo junto dos teatros de D. Maria e
de S. Carlos, que falará sobre um tema do
mais alto interesse para a história do teatro:
«Dos momos e arremedinhos ao cenário sinté-
tico (encenação)».

As conferências de «O Século» têm-se revesti-
do dum interesse e dum elevação literária aci-
ma de todo o elogio. Dadas as qualidades ex-
cepcionais que concorrem no conferente desta
noite, é de esperar que a sua conferência des-
perte a mesma viva curiosidade e satisfação os
mesmos intuitos culturais das conferências an-
teriores, que honraram a brilhante iniciativa do
nosso prezado colega da manhã.

Bevin vai pedir à Rússia madeiras para a Inglaterra

LONDRES, 15.—O importante jornal
financeiro «Financial Times» diz que
o ministro dos Negócios Estrangeiros
britânico, Ernest Bevin, vai tratar
com o Governo russo de obter maiores
abastecimentos de madeira para a
Grã-Bretanha. O articulista acrescenta:
«Compreende-se agora, com mais
clareza, que apenas a Rússia dispõe
de madeira suficiente para fornecer
a Grã-Bretanha, pois mais de 49 por
cento da zona florestal da Europa es-
tão em poder dos russos. Sabe-se que
a situação quanto a madeira na Grã-
Bretanha é mais desesperada do que
nunca, o que prejudica seriamente o
programa da construção de habita-
ções».—(R.).

O dr. Paulo Quintela começou em Coimbra as provas de doutoramento

COIMBRA, 15.—(Pelo telefone).—O licen-
ciado sr. Paulo Quintela prestou esta manhã a
prova escrita para o seu doutoramento na sec-
ção de ciencias germanicas, da Faculdade de
Letras. A prova versou sobre gramatica de lin-
gua germanica, realizando-se as restantes pro-
vas nos dias 17, 18 e 20. Serão arguentes os
srs. professor dr. Providencia e Costa e Fer-
nando de Almeida.

PASTELARIA BÉNARD
(RESTAURANT)

Almoços completos
a preço fixo
de Esc. 30\$00

Rapidez, Comodidade e Economia

Três vantagens consideráveis do al-
cance de V. Ex.^a, se utilizar para o
transporte de mercadorias, que em
Lisboa ou Porto expedir ou receber
pelo Caminho de Ferro, o «Serviço a
Domicílio».

O «Serviço a Domicílio», levará ou
irá buscar com a maior rapidez e eco-
nomia, a residência de V. Ex.^a, todas
as mercadorias ou bagagens que rece-
ber ou queira expedir pelo Caminho
de Ferro.

O «Serviço a Domicílio» despachará
nos vários Despachos Centrais, exis-
tentes em Lisboa e Porto todas as
mercadorias que V. Ex.^a queira exp-
edir, entregando-lhe imediatamente a
senha de Caminho de Ferro.

O «Serviço a Domicílio» tem perant-
e V. Ex.^a responsabilidade legal pelas
suas mercadorias, idêntica ao Cami-
nho de Ferro, até à entrega ao res-
pectivo consignatário.

O «Serviço a Domicílio» é uma or-
ganização dos Caminhos de Ferro em
Serviço Combinado com a Empresa
Geral de Transportes, S. A. R. L., úni-
ca que legalmente pode realizar tais
transportes colectivos nas cidades de
Lisboa e Porto, a preços módicos e es-
tipulados por tarifas oficialmente
aprovadas.

Exija sempre para as suas merce-
dorias e bagagens, o «Transporte a
Domicílio», pois assim poupará o seu
tempo e o seu dinheiro, evitando arre-
lias e ampliando o seu nível de com-
odidade.

CASCAIS RESTAURANTE RICCO

Recebu ao público com as suas con-
hecidas especialidades culinárias

Pratas

O MELHOR E MAIS FINO SORTIDO
NÃO COMPRE SEM VER

CASA MAX

193-A, RUA D. ESTEFANIA, 193-B
(AO ARCO DO CEGO)

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU»
Esmagado serviço de restaurante e esplendidos
quartos e «apartamentos».

Recomendado pelos Automóvel Club de Por-
tugal, Club dos Médicos Portugueses, Club dos
«100 à Hora», e Sociedade Propaganda de Por-
tugal.

Bau só existe um em Alcobaca e não
tem sucursais

GASOIL

Vende-se, medido à bomba. AUTO-
TRIUNFO — Rua Santa Marta, 56-F.

Pensão Belga

Primorosas instalações em Pa-
lacet próprio—R. Actor Tasso, 11,
Tel. 40529 — de luxo, com todo o
conforto moderno, água corren-
te quente e fria em todos os qua-
rtos, aquecimento central, sala de
visitas e cozinha francesa.

Ambiente e serviço de bom ho-
tel, a preços resumidos.

ERICEIRA Pensão Morais

ABERTA TODO O ANO
TEM SEMPRE LAGOSTA
Telef. 11 — Proprietário A. MORAIS

As Alfaiatarias, Casas de Modas, Comerciantes e Particulares

LEILÃO

das magnificas instalações da antiga e importante

ALFAIATARIA AMIEIRO

Rua Ivens, n.º 55, loja e 1.º andar

Amanhã, domingo, às 14 e 21 horas

Será vendida toda a sua óptima existência, constando de:

Ricas vitrines pulidas c/ portas de correr em cristal, fundos espelhados
e armações cromadas; máquinas de costura «Singer», «Pfaff» e «Husquar-
na»; máquina de escrever, grandes espelhos de cristal bisautado, bufetes em
pau santo, mesas de corte, mesas de encostar em macacauba, lustres de bron-
ze, óptimo cofre à prova de fogo c/ segredo, grandes estantes c/ portas en-
vidraçadas de correr, cavalo c/ arreios próprio para provas (amazonas), «car-
pettes», cabides manequim metal, ferros de engomar, espelhos cristal de mo-
vimento para provas, jogo maples D. João V com couro gravados, sofá e
«fauteuil» em veludo, riquíssima vitrina em cristal e metal, diversos artigos
cromados para exposição, móveis dispersos, guarda-vento de cristal e gran-
de diversidade de artigos diversos patentes no acto do leilão.

TRATA ESTA ALMOEDA A

AGENCIA DE LEILÕES

ERNESTO BENTO JUNIOR

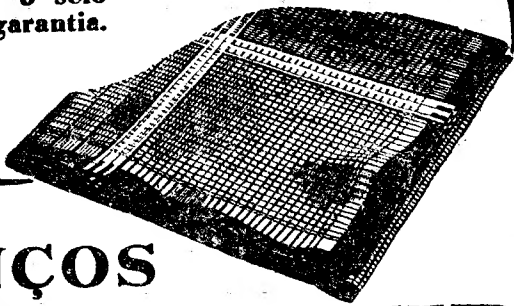
TELEFONES 49361 — 31840

Pregoeiro: A. PINTASSILGO

NOTA — Comunicamos aos Ex.^{mos} Clientes interessados que a casa po-
derá ser visitada a partir das 12 horas de hoje até às 19 horas.

Depois de seis anos...

...recomeçam a chegar, por enquanto em
quantidade limitada, da Inglaterra para
o mercado português, os famosos lenços
«Pyramid». Aproveite a ocasião pedindo-
os aos seus fornecedores habituais. Mas
certifique-se se cada lenço «Pyramid»
leva o selo
de garantia.



LENÇOS



PYRAMID

UM PRODUTO TOOTAL

Cooperativa

O Problema da Habitação

Sociedade Cooperativa de Responsa-
bilidade Limitada para a construção
de casas económicas para os seus
associados

Sede em edifício próprio

Praça da Republica, 210 — PORTO

Esta Cooperativa, tendo tido conhecimento
da publicação de anúncios intitulados «O Pro-
blema da Habitação» e no intuito de evitar
possíveis confusões, que podem apoucar o
prestígio desta Colectividade, esclarece que a
Cooperativa «O PROBLEMA DA HABITA-
ÇÃO» não tem qualquer ligação com outra
Cooperativa pois vem desempenhando a sua
missão há 20 anos, exclusivamente com o au-
xílio dos seus associados que, hoje, são em
numero de 8.000, possuindo um montante de
construções já efectuado no valor de 35 mil
contos.

A DIRECÇÃO,



Para realçar o sabor da carne, aguçar
o apetite, amiga da digestão — vol-
tem em grande quantidade a mos-
tarda de que vos lembráreis!

**Mostarda
Colman**

(31)

FEIRA DE SEVILHA

16 — 24 de Abril

Viagens em comboios expressos (1.ª classe)

Aposentos no Hotel Madrid (1.ª categoria)

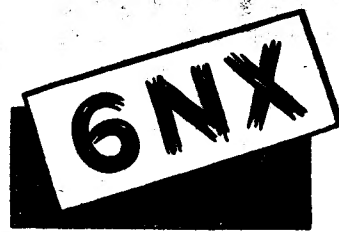
Bilhetes para todas as corridas de toiros

EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES, SARL

Rua do Arsenal, 146, 1.º

LISBOA

Telefone 3 2161/64



É A MARAVILHOSA FÓRMULA SECRETA
DO AÇO COM QUE SÃO FEITAS

as lâminas
STAR

COM ELAS A SUA MÁQUINA
FARÁ MILAGRES



Exclusivo de
AZEVEDO & DUARTE, LDA.
LISBOA
Dep. Porto — ELIO AMORIM

Calçado

Saldam-se sapatos de boas pelicas pretas de
senhora a 50\$ e 75\$00.

Sapatos correntes 1.ª homem a 160\$, 170\$00.
Sapatos sola borracha 1.ª para homem a 190\$00.
Grande sorriso em artigos de borracha, mais
barato do que na fábrica, por motivo de obras.
Rua dos Correios, 274, junto à igreja de S.
Domingos.

9

PNEUS

25 X 6

novos e usados c/ câmaras e
jantes adaptáveis a qualquer
carro. Próprios para grandes
cargas. Vendem-se baratos.

Rua de Fernandes Tomás, 558 — PORTO

Citroën

1946, com 4 mil Km., vende por 58 contos,
o seu proprietário.
Rua Rodrigues Sampaio, 50-A.

ANTES DE COMPRAR...

OICA UM



RADIO SUIÇO DE GRANDE CLASSE

SUPERSOM

Rua da Conceição, 35-1.
TELEFONE 23253

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 89, 2.º

Med., coração e pulmões—Dr. A. Narciso, 3 h.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, vias urinárias—Dr. M. Magalhães, 1 h.
Pele e sífilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doenças nerc., electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Garg., nariz, ouvidos—Dr. Afonso Simão, 3 e 30 h.
Doenças sr., operações—Dr. C. Afonso, 3 h.
Doenças das crianças—Dr. G. Coelho, 5 e 30 h.
Boca, dentes, prótese—Dr. A. Lima, 2 h.
Raio X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.
Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet, 4 h.
Análises clínicas

Vida musical

Instituto de Cultura Italiana

A actividade do I. de Cultura Italiana deu sinal de si, musicalmente, com um pequeno concerto por Angeles Presutto da Gama, a jovem, interessante e já conhecida pianista de origem italiana.

Dentro das normas mais ou menos habituais, o programa serviu para demonstrar a boa preparação e o gosto pessoal, embora não muito original, da concertista. Apreciamos em especial a delicadeza e o bem acabado das duas Sonatas de Scarlatti; a primeira em sol maior, pela intelectualidade, até pareceu música dos orlistas franceses.

A fibra espanhola, discreta mas certa, foi sensível na Mazurca de Granados e na «Rondeña» de Albeniz. O Estudo em dó menor, op. 10, de Chopin, é que pedia mais garra, e mais pompa, mais colorido, a pouco conhecida peça de Liszt «Funerais». Toda a finura e o melhor da técnica desenvolvida de Angeles Presutto da Gama tornaram a impôr-se na «Filigrana» de Pich-Mangiagalli e na «Tartaruga» de Martucci.

Contribuiu para o agrado a simpática instalação. E queremos mencionar ainda as conscienciosas notas do programa.

FRANCINE BENOIT

Recital de canto de Laurindo Garcia

No salão de concertos do Conservatório Nacional, realiza, na terça-feira próxima, um recital de canto o baritone Laurindo Garcia. Ao piano, a sr.ª D. Francine Benoit, nossa distinta colaboradora, fará os acompanhamentos, num programa que inclui trechos de Monteverdi, Handel, Beethoven, Shumann, Schubert, Carl Bohm, Wagner, Grieg, Brahms, Oludores, Natércia Couto, e Rui Coelho. O concerto terá início às 21 e 45.

Recital de Sequeira Costa

E' hoje, que, no Tivoli, às 18 e 30, se realiza o recital do pianista Sequeira Costa que, há pouco, em Paris, tomou parte no concurso internacional de piano, no qual figuraram 23 nações. Sequeira Costa é discípulo distinto de mestre Viana da Mota e é esta a sua primeira apresentação, depois do seu regresso do estrangeiro.

Concerto Beniamino Gigli

Na próxima segunda-feira, 17 de Março, a Sociedade de Concertos, que tanto tem feito para a nossa cultura musical, promove, pelas 18 horas, no Tivoli, um espectáculo em que cantará o grande tenor Gigli. Os bilhetes encontram-se á venda na Casa Valentim de Carvalho. Este concerto é o primeiro duma série de cinco ou seis, que oportunamente será anunciada.

O TRANSITO NAS ESTRADAS

Foi restabelecido o transitio—que fôra interrompido pelas cheias—nas estradas nacionais n.º 10, entre Porto Alto e Cais do Cabo e n.º 368, entre Tapada e Alpiarça.

A Livraria ASTRA, Editora,

Loios, 33—Porto—Tel. 7161

APRESENTA

Código das Custas Judiciais

Actualização rigorosa, anotações e comentários pelo

Dr. Eduardo Arala Chaves

Delegado do Procurador da Republica

com

Tabelas para cálculo de imposto de justiça

e preparos por

Domingos Lopes Fidalgo Tavares

Chefe de Secção Central

Decreto-Lei n.º 35977, de 23.11.946, sobre

vencimento, de funcionalismo judicial.

Decreto-Lei n.º 35978 de 23.11.946, ultimas

alterações ao Código das Custas, já anotado

nos lugares próprios, ao Cod. Proc. Civil e

Cod. Penal.

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Lenços Pyramid

Estampados

A mais variada colecção para Senho-

ras e Cavalheiros.

Torre Eiffel

104 — Rua do Carmo — 106

Insecticida KEATING

O terror dos parasitas. Embalagem de origem. Não se vende a peso.

Agência: R. dos Fanqueiros, 105, 1.º

Algumas sugestões

sobre o plano

dos serviços ferroviários de Lisboa

A Direcção dos Serviços de Caminhos de Ferro no nosso País está entregue a pessoas de reconhecido mérito e provada competência técnica, capazes, por si sós, de resolverem bem qualquer problema ferroviário.

Mas, porque estes são de interesse publico e podem ser vistos sob diversos aspectos e resolvidos de várias maneiras, igualmente defensáveis, não vejo inconveniente, antes pelo contrário, em que sejam consideradas sugestões de pessoas estranhas áqueles serviços desde que demonstrem, pelo fundamento das razões apresentadas, não andarem de todo arredadas da matéria.

Nem mesmo chego a compreender porque não se procura que assim suceda, até porque muitas vezes, uma opinião menos acertada pode, em grande parte, contribuir para a mais conveniente resolução de determinado problema.

Estão fora de causa os alvitres mal intencionados e toda a critica destrutiva, aos quais se deve promover guerra de morte.

Desta forma terá pensado o sr. ministro da Economia quando, há dias, reuniu no seu gabinete os representantes dos jornais de Lisboa, para lhes pedir que colaborassem com ele, procurando interessar os portugueses de boa vontade na resolução dos problemas que interessam á economia nacional.

«Não me digam estar bem uma coisa que esteja mal». Antes a verdade que incomoda ou fere (com justiça) do que a mentira que li-soneja.

Nobre e corajosa attitude esta a dum ministro que não teme, antes deseja, ver discutidas em publico as questões que correm pelo seu ministério! Além de eloquente afirmação de uma forte personalidade, ela é também uma prova de confiança na opinião publica do País, a que não estamos muito habituados. Que a Nação saiba corresponder com elevação ao apelo que lhe é feito, no seu próprio interesse! Vem tudo isto a propósito do descontentamento da estação do Rossio, assunto a que, neste lugar, há tempo me referi.

A C. P. mantem o propósito, conforme declaração do sr. Fausto de Figueiredo em carta publicada no «Diário de Lisboa» de 31 de Janeiro ultimo, de construir a nova central ferroviária de Lisboa no local onde está a estação de Campolide, estando a sua execução condicionada á urbanização desta zona da cidade. A Companhia tem assim resolvido o seu problema.

Resta saber se esta solução satisfaz também sob o ponto de vista da estética da capital.

Julgamos que não.

Passando do Rossio para Campolide a nova Central ferroviária de Lisboa, mantem-se na-

O 117.º ANIVERSÁRIO do nascimento de João de Deus

Terminaram hoje as cerimoniaes comemorativas do 117.º anniversário do nascimento de João de Deus, promovidas pela Sociedade de Instrução e Beneficencia «A Voz do Operário», que no grande poeta e educador teve um dos seus melhores e mais valiosos colaboradores.

Às 14 e 30, realizou-se uma visita dos alunos do Jardim-Escola João de Deus—que eram acompanhados pelos seus professores e pelos srs. drs. João de Deus Ramos e Jaime Lopes Dias, presidentes, respectivamente, da direcção e da assembleia geral da Associação dos Jardins-Escolas João de Deus—à sede de «A Voz do Operário», onde foram recebidos pelo sr. Raul Esteves dos Santos, presidente da comissão administrativa, pelos outros dirigentes da Sociedade, pelos professores e alunos, que em seguida ofereceram, no salão de festas, um espectáculo de homenagem aos visitantes.

Noticias da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 14.—O sr. dr. Rui Manuel Nogueira Ramos, delegado da Intendencia Geral dos Abastecimentos, neste con-celho, vai ser homenageado no domingo, sendo-lhe oferecido um almoço pela industria noteleira desta cidade e pelos retalhistas de mercaria.

—Vem dar a esta cidade um sarau, no dia 22, o Orfeão Academico de Coimbra, que terá na Figueira da Foz um carinhoso acolhimento. Há vivo interesse por essa festa, tanto n.º que a receita liquida se destina a fins beneficentes.

turalmente o traçado das linhas através da cidade, cruzando com numerosos e importantes arruamentos, uns já existentes e outros em projecto.

Este inconveniente não se verificava quando foram estabelecidas as actuais linhas ferreas que, do Rossio, se dirigem para o lado oriental da cidade, por esta não se estender, então, até elas.

Ora os cruzamentos duma linha ferrea com as ruas duma grande povoação, mórmente a capital dum país, não podem ser de nível nem devem ser aereas—têm de ficar enterradas. Mas o tunel é incomodo para quem viaja, sendo dispendiosa a sua construção.

Tudo conduz, portanto, a que a nova estação ferroviária de Lisboa deva ser atirada para a periferia do lado oriental da cidade, de preferencia para a zona do aeroporto, aproveitando os acessos para este, construídos ou em vias de execução.

Por outro lado, as instalações estabelecidas á volta do aeroporto, como hoteis, garagens, e outras, para uso dos viajantes, serviriam ao mesmo tempo as duas centrais: a aerea e a ferroviária.

Nestas condições, ficaria a estação do Rossio naturalmente reservada apenas para os comboios da linha de Sintra, que ganharia em ser desanexada da C. P., ou pelo menos, explorada á semelhança da linha do Estoril, prevendo-se á ligação das duas por Sintra e Cascais.

O tranvia de Vila Franca seria, por exemplo, desviado para a linha ferrea de Santa Apolonia, prolongada, se possivel, até á estação do Sul e Sueste.

Desta maneira, as linhas suburbanas da capital iriam dar ás duas mais importantes praças de electricos de Lisboa.

A execução dum tal plano é dispendiosa, mas o custo dele não pode servir de impedimento á sua realização numa época de reconstrução nacional, conduzida com vista á sua larga projecção para o futuro.

E' evidente que o problema ferroviario de Lisboa não interessa unicamente á C. P., ou á qualquer outra empresa de caminhos de ferro, no seu lugar interessa, e bastante, a cidade e ao proprio Estado, visto tratar-se da capital do País.

Aqui fica, a traços largos, uma das varias maneiras de encarar a questão, para a qual desejo chamar a attenção de quem de direito, neste momento excepcionalmente oportuno, pois acaba de ser provido o Ministerio das Comunicações, ao qual compete o estudo e a resolução destes importantes problemas.

DOMINGOS CABRAL DE MELO (Eggenheiro)

SEMANA SANTA e feira de Sevilla

A C. P., de acordo com a R. E. N. S. E., vai pôr em circulação, de 27 do corrente a 6 de Maio, o «Lusitania Expresso Sevilla», comboio que, com a maior comodidade, permite assistir ás festas de Primavera na capital andaluza. Trata-se dum comboio de lotação limitada, composto de furgão, carruagens-camas de 1.ª e de 2.ª classes, e restaurante, sendo o serviço de Alfandega e de Policia feito em transitio. O «Lusitania Expresso Sevilla» parte de Lisboa ás terças, quintas e sábados, ás 19 e 27, com chegada á Sevilla ás 9 e 45. De Sevilla sai ás segundas, quartas e sextas-feiras, ás 21 e 20, com chegada á Lisboa ás 10 e 20.

Para este comboio, via Elvas-Badajoz, marcam-se bilhetes na secção de informações, da estação de Lisboa, Rossio, e na Agencia da Companhia Internacional de Carruagens-camas.

A partida dos arrastões para a pesca do bacalhau

Largam do Tejo na próxima semana, com destino á Terra Nova, os arrastões «Pedro Barcelos», «Santa Joana» e «Santa Princesa». Já chegaram aos bancos o «Alvaro Martins Homem» e o «João Corte Real» e vai a caminho o «Alvares Fagundes».

O presidente da Comissão Reguladora do Comercio de Bacalhau, sr. eng. Higinio de Queirós, visitou hoje o novo arrastão «Padua», o qual parte, tambem, do Tejo, dentro de poucos dias.

Vida mundana

EM VIAGEM

Regressou de Abrantes a sr.ª D. Maria do Ceu Mena e Silva.

—Tambem se encontra em Lisboa, a sr.ª D. Casimira Calheiros Mena e Silva.

—A sr.ª D. Tereza Guarda regressou de Braga, onde passou uma temporada no Solar dos Biscaínhos.

—Acham-se na Suíça os srs. condes de Castello de Paiva.

—O sr. D. Duarte Francisco Manuel (Atalaia) e esposa regressaram ao Brasil.

—Acham-se na sua casa do Funchal mr. e madame Tomazewski.

—A sr.ª duquesa de Lafões e seus filhos passam o inverno no seu palacio do Grilo.

—A sr.ª D. Maria Leopoldina Perestrelo de Vasconcelos regressou da Graciosa, onde passou dois meses, no palacio dos srs. marqueses da Graciosa.

—Partiu para Madrid o sr. Marcel Baidie, chefe da missão francesa para os bens alemães em Portugal e Espanha.

—Com o mesmo destino, seguiu viagem o sr. coronel Ramon Pardo, adido militar espanhol em Lisboa.

—Em missão official do Ministerio da Guerra, partiu de avião para os Estados Unidos, o capitão da aeronautica militar, Fernando Alberto de Oliveira.

PELOS SALÕES

O sr. Saló Basilio de Castel-Branco e sua esposa, D. Berta Mauperrin de Castel-Branco, ofereceram um almoço, que foi muito elegante e animado. Assistiram, entre outras pessoas, os srs. condes de Almada, condessa de S. Mamede, condessa de Sabrosa e D. Arcelina Taboiera.

DOENTES

A sr.ª D. Rita Ferrão de Castelo Branco Mascarenhas, que esteve muito doente, tem sentido sensíveis melhoras.

—O sr. dr. Fezas Vital deve sair amanhã da casa de saude de Benfica, em plena convalescença.

—A sr.ª D. Maria José Quintela (Charruada) já saiu da casa de saude dos «Amigos dos Hospitais», completamente restabelecida.

NOTICIAS DA MURTOSA

MURTOSA, 14.—Esteve nesta vila o sr. capitão-tenente Duarte de Almeida Carvalho, capitão do porto de Aveiro e presidente da direcção da Casa dos Pescadores da mesma cidade, acompanhado dos srs. engenheiros Leonel Esteves Monteiro e Julio de Almeida Maia, a fim de escolher o local destinado á construção dum bairro de 20 casas economicas para pescadores, a levar a efeito pela referida Casa. Foram acompanhados na visita pelos srs. dr. Apolinário da Silva Portugal e Bernardino José Leite, respectivamente presidente e vereador da Camara Municipal, que se propõe oferecer o terreno para tal fim. Foi determinado que o bairro fosse construido na freguesia da Murtosa, o mais próximo da ria e na sua parte Sul, no local denominado Outeiro.

—Lavra grande descontentamento neste concelho, e especialmente na freguesia da Torreira, pela paralisação das companhias de pesca. Encontram-se á venda duas empresas. E' um facto da mais alta importancia, que muito prejudica os interesses economicos desta região; mas as empresas dizem que é totalmente impossivel manterem-se, devido ao tabelamento obrigatório da venda de peixe.

O alho combate...

a diabetes, a difteria, a urémia, a oitica, o padudismo, as infecções, o cancro, a sífilis, a esterilidade, a impotência e um sem numero de enfermidades.

Assim reza o Caderno N.º 1, intitulado «O ALHO» da colecção «ALIMENTOS QUE CURAM» dirigida pelo prof. N. Capo, do Instituto de Trofoterapia de Barcelona. Cada Caderno, mensal, 3800. A' cobrança 4850. Assinat. (semestre 18500) na Editorial Natura. R. Heróis de Quionga, 2, 3.º Esq.º—Telef. 4.3352. SAI EM FINS DE MARÇO.

PARA PRESENTES DE DISTINÇÃO
ESCOLHA NAS
OURIVESARIAS
JÓIAS, PRATAS
E FILIGRANAS
DE ARTE
PORTUGUESAS

Ao Carnaval de Veneza

Comunica aos seus Ex.ªs Clientes que encerra todos os dias uteis das 12 e 30 às 14 e 30 horas, para almoço do seu pessoal.

As alterações eventuais na lei do inquilinato

A denuncia do projecto da nova lei do inquilinato trouxe uma efervescencia ao País, que se traduz pelas muitas cartas de protesto ou de alvitre que todos os dias chegam às redacções dos jornais. E, não obstante, a Assembleia Nacional ter anunciado que a discussão do projecto se destina a melhor oportunidade, as sugestões á roda desse mesmo problema não deixam de surgir todos os dias. Arquivamos algumas delas, porque exprimem conceitos e ideias razoáveis, algumas delas desde já, possivelmente, realizáveis, pois, não há duvida, muitos factos actuais justificam ligeiras alterações.

Assim, o sr. G. Carvalhosa, em nome de um grupo de senhores, cujas rendas de 1914 foram actualizadas em 10 vezes, já há alguns anos.

«Nós queremos—diz o sr. G. Carvalhosa—só esta coisa muito simples: que sejam alteradas para 15 vezes essas rendas de 1914. Quer dizer: quem pagava, então, 15 escudos, paga agora 150\$00. Nós queremos que paguem 22\$500. E' pouco, mas é melhor do que nada e, como estamos, mal se pode viver».

Também o sr. Heitor Mascarenhas de Lemos se manifesta contra a essência do projecto da nova lei do inquilinato, num momento em que a economia do País sofre de uma permanente instabilidade, com distribuição de capitais irregulares. E, a propósito, faz algumas considerações sobre a justiça que envolveria a decisão de aumentar algumas rendas, ao abrigo do artigo 13.º, alínea a).

Diz, ainda, que não é justo que a sublocação não traga compensação aos senhores, considerando injustas outras alterações, como a avaliação, para aumento da matriz, requisição de casas para o senhorio e seus ascendentes e descendentes.

Tudo indica que não deve, tão depressa, encerrar-se esse aspecto do problema. Depois de estabilizada a situação económica actual, resultante dos efeitos da guerra, exactamente como sucedeu em 1916, é evidente que se torna indispensável a revisão do que está estatuido. Agora, qualquer toque na lei, dentro dos aspectos referidos por último, seria atirar quatro quintos da população—de inquilinos—contra outro quinto de portugueses—os senhores.

Finalmente, o sr. dr. Eduardo Jorge, numa longa exposição sobre alugueres equitativos mensais para partes de casa e quartos, diz que estes, incluindo a serventia de cozinha, a casa de banho, com fornecimento de água e luz, não deveriam exceder 4\$00 mensais, por metro quadrado, dando para frentes de casa, e 3\$00, dando para as traseiras ou internos, com luz exterior. Nos quartos interiores, sem luz exterior, nas caves e superiores aos segundos andares, as rendas gozariam um abatimento de 25 por cento que podia, mesmo, descer a 50 por cento, nos casos de grande deterioração ou outra falta de conforto.

Estes preços, de resto, dariam respeito ao aluguer a duas pessoas que, no caso de os quartos serem ocupados por mais hospedes, cada um deles encareceria a renda em mais 25 por cento sobre os preços apontados.

O sr. dr. Eduardo Jorge refere-se, ainda, á criação de boletins de registo de hospedes e aos recibos e, exemplificando, termina:

Um quarto vulgar, num rés-do-chão, 1.º ou 2.º andar, de frente, tendo 5 metros de comprimento por 4 de largo, ou sejam, 20 metros quadrados, deverá custar 80\$00, 4 escudos por metro quadrado. Sendo-lhe autorizada a serventia de cozinha e trabalhar, particularmente, nas suas profissões, serão mais 3 escudos; a 1 escudo cada uma por metro quadrado, ou sejam 3x20\$00, igual a 60\$00 que, somadas com 80\$00 dará 140\$00.

Um quarto mais pequeno, de 4x3 ou sejam 12 metros quadrados, custará 48\$00, que, com mais as 3 concessões, a 1 escudo cada, por metro quadrado, serão mais 36\$00. Custo total 84\$00.

«Estes preços—diz, a fechar, o nosso correspondente—que ainda estão acima dos antigos, daria, noutros tempos, inteira satisfação aos alugueres, pagando-lhes tanto e muito mais as rendas de toda a casa.

Exigências acima são puras injustiças e torpes explorações.

O tabelamento é, portanto, urgente e moralizador, pois, o hospede, que mal ganha para comer e vestir, não pode nem deve pagar mensalidades de 200 e 300 escudos, por cubículos que valem 40 e 50 escudos, como está a suceder.

Conhecemos uma senhora que, pagando de renda 300\$00, aluga 10 quartos a 250\$00 e 300\$00, cada!

Mariana Paula Lobo de Aboim Inglês

Missa do 30.º dia

As sobrinhas participam que se celebra uma missa por alma da sua querida tia, amanhã, dia 16, na Igreja dos Anjos, ás 11 horas, agradecendo, desde já, muito reconhecidas, a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

O Portugal-França e a partida de Peyroteo

O encontro Portugal-França, que se disputa em Paris, no estádio de Colombes, está a despertar a mais viva curiosidade. Em sete desfechos já disputados, o nosso grupo ganhou três vezes em casa, perdeu três vezes em França e empatou uma vez em Paris, em 1928.

A selecção portuguesa segue para Paris, de avião, na próxima quinta-feira. Fazem a viagem dezasseis jogadores, acompanhados dos srs. eng. Mascarenhas de Meneses e dr. António José de Melo, dirigentes federativos, o seleccionador Tavares da Silva, o treinador Augusto Silva, o maçagista Manuel Marques, e o árbitro Carlos Canuto, que servirá de juiz de linha.

O seleccionador nacional ainda não tornou publica a linha definitiva, a qual não se afastará do ultimo quadro contra a Espanha: pelo menos, na formação avançada.

Os jogadores que se deslocam a Paris são os seguintes:

Guarda-redes—Azevedo e Capela; Defesas—Cardoso, Vasco e Feliciano; Médios—Amaro, Serafim, Moreira, Francisco Ferreira; Avançados—Jesus Correia, Araújo, Peyroteo, Travassos, Caiado, Rogério e Bentes.

Todos os internacionais jogam na jornada de amanhã, excepto Travassos e Peyroteo.

O avançado-centro nacional, com permissão do seleccionador, partiu hoje, no sud, para Paris, aguardando ali a chegada dos seus companheiros. No mesmo comboio seguiram viagem o sr. capitão António Cardoso que, como delegado da direcção geral, se desloca a Paris, e os nossos camaradas Candido de Oliveira, redactor principal de «A Bola», e Ricardo Ornelas, do «Diário Popular».

O dirigente, os jornalistas e o jogador internacional tiveram uma afectuosa despedida, por parte de amigos e camaradas. A Federação Portuguesa fez-se representar pelo sr. dr. Faccó Viana. O Grupo Nacional fará em Paris, na sexta-feira, á tarde, o seu ultimo treino, aliás, não intenso. A preparação da equipa tem decorrido normalmente, havendo-se tomado todos os cuidados que a importancia do desafio justifica e a deslocação também requer. Arbitra o jogo o inglês Barrich, por acordo entre as duas Federações.

A renovação da equipa do Belenenses

A actual direcção do Belenenses, sob a presidência do sr. dr. Octávio de Brito, está a cuidar atentamente da sua secção de futebol, organizada já em novos moldes. Não tendo, nesta altura da prova, o seu grupo representativo pretensões ao título de campeão nacional, os dirigentes prepararam-se para o futuro. Assim, justificam-se inteiramente não só a chamada dos novos valores, como determinadas experiências.

Amanhã, o Belenenses defronta nas Salésias o Farnalhão. A linha que apresentará exprime uma orientação: Capela; Serafim e Feliciano; Amaro, Vasco e David; Andrade, Pinto de

Exibição de filmes científicos no Instituto Britânico em Portugal

O Instituto Britânico em Portugal, que tem desenvolvido uma meritória acção divulgadora dos valores morais e espirituais ingleses, promove, na quarta-feira próxima, a quarta exibição de filmes, para serem apresentados a medicos e enfermeiros. A sessão inicia-se ás 22 horas e principia com a exhibição da «anestesia pela mistura protóxido de azoto-oxygenio-éter». Este filme mostra o funcionamento dum aparelho destinado a administrar ao doente uma corrente continua de protóxido de azoto e oxygenio. A mistura dos gases pode-se acrescentar éter, em proporções variadas, conforme as necessidades. Uma serie de diagramas animados exemplifica a maneira como o aparelho funciona e outra serie demonstra o principio da re-respiração. O inicio e manutenção da anestesia são demonstrados, focando mais particularmente a maneira de usar o aparelho do que os principios gerais.

O segundo filme, «choque operatorio», trata do diagnostico do choque operatorio, a sua causa e modo de evitá-lo, indicações para o tratamento e, finalmente, o tratamento propriamente dito.

Finalmente, o ultimo filme, «sincope respiratoria e cardiaca», detalha os métodos para a revivificação em caso de sincope cardiaca durante a anestesia. E' tratado em três partes: 1) aparelhagem, 2) obstrução respiratoria, 3) sincope cardiaca.

Juntas de Freguesia de Lisboa

Sob a presidência do sr. governador civil, reuniu-se a comissão central das Juntas de Freguesia de Lisboa, reeleita recentemente para 1947. Foram indicados para secretário e tesoureiro, respectivamente, os srs. Eduardo Rodrigues Caldeira e Carlos Apleton Cordeiro Feio. O sr. governador civil recebe os vogais das Juntas de Freguesia, de Lisboa na próxima segunda-feira, 17, pelas 19 e 30.

RECITAL DE POESIA

A poetisa Ligia Esaguy realiza hoje, ás 19 e 45, no Club Radiofónico de Portugal, um recital de poesia, com os seus poemas mais belos.

CAPITALISTAS

Precisa-se cap. ou sócio cap. para tomar e desenvolver industria gráfica e jornal diário. Resposta a este jornal ao n.º 2410.

Almeida, Teixeira da Silva, Quaresma e Rafael.

Curiosidades: a colocação de Serafim a defesa; de Vasco como médio de ataque; a deslocação de Andrade do centro para a asa; e a tentativa de adaptação de David e Pinto de Almeida, elementos de casta belenense.

TENIS DE MESA

Os portugueses, apesar de eliminados, fizeram boa figura

O português Feio ganhou ao sueco Shoben, e depois ao irlandês Martin, com brilho, por 2-1. Perdeu, no entanto, com o inglês Mackay, por 2-0, sendo eliminado. Em pares, os nossos dois compatriotas perderam com Bardrez e Lausnos por 21-13, 21-19 e 21-7. As finais realizam-se hoje.

O 72.º aniversário do Ginásio

O falecido presidente da Republica dr. António José de Almeida disse numa sessão solene havida no Ginásio Club Português que a obra do G. C. P. na Educação Física dos portugueses era impossível de igualar. Realmente, recordando neste avançado aniversário os feitos mais uteis á causa da regeneração da raça, encontramos uma vasta propaganda nas principais cidades do País, o 1.º concurso de ginástica ao ar livre, no antigo hipódromo de Belem; a introdução da ginástica sueca em Portugal; a 1.ª classe de ginástica feminina no nosso País; a 1.ª classe de natação no Tejo; o 1.º Congresso de Educação Física em Portugal; o 1.º concurso de ginástica educativa; a introdução do jogo do pau em ginásios; as 1.ªs corridas de velocípedes; o 1.º grupo de futebol em clube legalmente constituído e a 1.ª parada de atletas em Lisboa.

Incluido no ciclo das comemorações do 72.º aniversário do Ginásio Club Português, figura um almoço de confraternização, como já é tradicional, a que assistem sócios, alunos e amigos do clube, o qual se realiza amanhã, pelas 12 e 30.

CICLISMO

Campeonato distrital corporativo

Amanhã, com 31 concorrentes e partida ás 9 e 30, da Avenida Alferes Malheiro (junto ao Hospital Julio de Matos) seguindo por Sacavém, Alverca, Alhandra, Vila Franca de Xira e regresso pelo mesmo percurso, disputa-se o campeonato distrital de ciclismo, para apuramento dos representantes ao I Campeonato Nacional, organizado pela Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho.

A corrida San Remo e Tres Lagos

BARCELONA, 15.—Fombellida e Olmos partiram para Itália, para tomar parte na prova de S. Remo, seguindo depois, para a Suíça, para disputar a dos Três Lagos.—(Efe).

«SKI»

O campeonato espanhol

LA MOLINA, 15.—André Planas ganhou a prova de fundo do campeonato espanhol, com um percurso de 18 quilómetros.—(Efe).

VIDA ARTISTICA

Exposição de Eduarda Lapa nas Belas Artes

A pintora sr.ª D. Eduarda Lapa, que ainda recentemente obteve tão assinaláveis exitos em Coimbra, vai expor, a partir de segunda-feira próxima, nas Belas Artes, os seus ultimos trabalhos a oleo e a aguarela. A cerimonia inaugural, que terá a presença do chefe do Estado, está marcada para as 15 horas, encerrando-se o certame a 26 do corrente.

Aguarelas de João Marques

Também na segunda-feira próxima, ás 15 horas, o sr. presidente da Republica inaugura, na Sociedade de Belas Artes, a exposição de aguarelas do pintor João Marques. Assiste, também, o sr. ministro da Educação Nacional, sr. dr. Fernando Pires de Lima.

BAILES DA MI-CARÊME

Realiza-se, no dia 22 do corrente, na sede da Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, o tradicional baile da Mi-Carême. Num acto de variedades a realizar então, tomam parte elementos da rádio e do grupo dramático da mesma colectividade.

Também se realizam bailes da Mi-Carême, amanhã, na Sociedade de Instrução de Campo de Ourique e na Sociedade Filarmonica João Rodrigues Cordeiro.

Nesta casa V. Ex.ª

encontra um lindo sortido de toalhas de jantar, «nap-perons», lenços, renda de Pe-niche.

Linho puro para lençois, botas da Madeira, caixas de costura, sacos de praia, etc.

Um oficial de engenharia

que tem sido sempre o n.º 1 em todos os cursos que frequentou



Cap. A. F. de Aguiar

Trata-se de uma pessoa modesta, sinceramente retraída a publicidade, a quem talvez—ou concerteza—esta nota desagradará. E' o capitão de aeronáutica, eng.º António Francisco de Aguiar, eventualmente em comissão, na base aérea n.º 4 das Lajes, nos Açores, e que há dias chegou da América num «Skymaster» adquirido para a aviação portuguesa.

Foi n.º 1 do seu curso no Liceu de Passos Manuel, de Lisboa (1925-1932). Fez preparatórios de engenharia no Instituto Superior Técnico, durante três anos, onde foi o n.º 1, como «Prémio Mira Fernandes». Concorreu á Escola do Exército, arma de artilharia, e durante o tempo que frequentou aquela arma, foi o n.º 1. Transitou para a arma de engenharia (1937-1940) e foi o detentor de todos os prêmios pecuniários, sendo o n.º 1 do curso.

Seguiu para a Escola Prática de Aeronáutica por concurso; brevetado em 1941 com a 1.ª classificação. Ficou como instrutor de pilotos amadores.

Passou para Inglaterra em 1942, para a «R. A. F. School of Aeronautical Engineering», em Henlow: entre 35 alunos ingleses, australianos, polacos, etc. foi o n.º 1, «The utmost value from the course; pleasing personality». Quando frequentou a carreira de tiro, cinco anos, na Escola do Exército, alcançou os primeiros prêmios de equipa.

Não é trivial esta coincidência de primeiras classificações em toda uma carreira. Tem exercido várias comissões técnicas nos Açores e em S. Tomé, e o seu cargo efectivo é o de chefe da secção de montagem de aviões das oficinas gerais de material aeronáutico, em Alverca.

Tem 32 anos e é natural de Evora.

SOPA DOS POBRES em Castro Marim

CASTRO MARIM, 14.—A convite do presidente da Camara, sr. dr. José Valeriano da Gloria Pacheco, efectuou-se uma reunião, a fim de se estudar a maneira de obter donativos para uma sopa aos pobres necessitados. Foi prometida uma verba de dez mil escudos, por intermedio do Governo Civil, e registaram-se valiosos donativos, tendo começado hoje mesmo a ser distribuidas 250 sopas aos necessitados.



Joaquim Jovita Correia da Silva

FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

D. Julieta Miranda Correia da Silva, D. Maria Noémia Miranda Correia da Silva de Vasconcelos, seu marido, dr. José Antunes Miranda de Vasconcelos, e seus filhos, Francisco Miguel e José Carlos Atayde de Tavares da Cunha Cabral, Joaquim Jovita Correia da Silva Junior, sua mulher e filhos, D. Maria Izabel Correia da Silva, Eduardo Jovita Correia da Silva, sua mulher e filhos, ausentes, e mais familia cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido e extremoso marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado e tio, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 16, pelas 11 horas, da Igreja de S. Mamede para o seu jazigo, no cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

FURTO POR MEIO DE CHAVE FALSA—Foi preso por P. S. P. Carlos Afonso Ferreira, de 21 anos, estavador, sem residência certa, por ter entrado por meio de chave falsa na residência de Ibraim dos Santos Saraiva, estrada de Monsanto, Pátio Novo do Governo, de onde furtou várias peças de roupa, no valor de 4.000\$00.

PRISÃO DE GATUNOS—A Polícia da esquadra de Campolide fez esta madrugada uma batida no Arco das Águas Livres, ao Bairro da Liberdade, onde ultimamente se têm dado vários assaltos. Dessa diligência resultou serem presos José de Carvalho Marques, de 33 anos, sapateiro, natural de Alenquer, e Mário Alves Antunes, de 25 anos, cortador, natural de Lisboa, ambos residentes no Casal Ventoso de Cima, Vila Nunes, os quais estavam emboscados num beco, junto ao rio. Trata-se de dois indivíduos que já têm prisões por furto e que traziam consigo navilhas e várias chaves.

DESASTRES

CAIU DUMA ESCADA—Armando Rodrigues, jornalista, de 36 anos, caiu de uma escada, em Albufeira, onde reside, quando trabalhava no seu escritório. Fracturou uma perna, sendo conduzido ao hospital de S. José, onde ficou internado.

COLHIDA POR UMA CAMIONETA—Esta manhã, quando passava na Rua Infante D. Henrique, foi colhida por uma camioneta Maria de Jesus Oliveira, de 37 anos, residente na Rua do Limoeiro, Pátio do Carrasco, 9. Sofreu contusões várias, pelo que recolheu à sala de observações do hospital de S. José.

CONFERÊNCIAS

Encerra-se, hoje, sábado, pelas 21 e meia, na sede da Acção Católica, no Campo dos Mártires da Pátria, 43, com a 8.ª conferência, sob o tema «O Cristianismo e a Civilização», que será proferida pelo sr. dr. Manuel Duque Vieira, o ciclo de conferências sobre o cristianismo, da iniciativa da Associação dos Professores do Ensino Local e Técnico. Preside à sessão o sr. cardinal patriarca.

—E' hoje, às 21 e 30, que o sr. Raul Esteves dos Santos realiza, na Casa do Alentejo, a sua anunciada conferência sobre «Vida e obra de um alentejano humilde». Trata-se do elogio da meritória acção do tabaqueiro Custódio Braz Pacheco que, pelo seu esforço e a colaboração de muitos, conseguiu erguer essa grande instituição que é a «Voz do Operário».

Preside à conferência de hoje o sr. dr. Vítor Santos.

—Na próxima quarta-feira, às 18 e 30, o sr. E. R. Lloyd realizará uma conferência sob o tema «Some British Historians», na sede do Instituto Britânico em Portugal, Rua de Luís Fernandes, 3, Lisboa. A entrada é livre.

Distribuição de prémios

aos alunos da Escola Comercial de Patricio Przeres

No salão do Liceu de Gil Vicente, á Graça, onde funciona uma secção da Escola Comercial de Patricio Przeres, está-se a realizar, á hora a que fechamos o nosso jornal, uma sessão solene, para a distribuição de prémios aos alunos da referida escola que concluíram o seu curso com distinção.

Preside o sr. dr. Proença Figueiredo, director geral do Ensino Técnico Profissional e assistente do reitor da Universidade Técnica, sr. dr. Azevedo Neves, os directores do Instituto Britânico e da Escola de Patricio Przeres, etc.

O professor daquela escola sr. dr. Agostinho de Sousa fez uma interessante conferência, subordinada ao tema «As línguas vivas e o ensino técnico», seguindo-se a distribuição de prémios aos 12 alunos do último ano lectivo. Os prémios pecuniários são de 150\$00 e 250\$00, oferecidos, respectivamente, pela Associação Comercial e pelo Instituto Britânico.

FEZ-SE PASSAR POR MOÇO

para roubar fazendas

A Polícia prendeu João Silva, de 22 anos, natural de Faro, que foi há dias admitido como moço no estabelecimento de fazendas da firma Manuel Alves de Matos, da Rua dos Fanqueiros, donde furtou duas malas com artigos de valor, á venda naquela casa.

O larápio, que a Polícia já averiguou ter largo cadastro por furto, conseguiu esconder-se, depois dos patrões terem saído, saiu ele com duas malas cheias de fazendas e de outros artigos... O roubo foi praticado no dia 11 e, dois dias depois, o gatuno era preso na Calçada de Santo André, após ter tentado agredir o agente captor, o qual teve de ser auxiliado pelo seu colega Baptista, da secção de justiça da P. S. P. Averiguou-se que o Silva era um dos presos que se tinham evadido dos terrenos da cadeia de Monsanto, onde estava a cumprir quatro anos de prisão, seguidos de dez de degredo.

As malas e as fazendas foram apreendidas e o Silva que ainda tentou fugir, mas sem êxito, da esquadra para onde foi conduzido, já está entregue á Polícia Judiciária.

«AMIGOS DE LISBOA»

O nosso colega de redacção Norberto de Araújo dirige amanhã, pelas 15 horas, uma visita de estudo do grupo «Amigos de Lisboa» á igreja de S. Domingos, sede da freguesia de Santa Justa e Rufina, e onde se guardam os túmulos do infante D. Afonso, filho do rei D. Afonso III, grande pregador dominicano, frei Luís de Granada e do reformador da mesma Ordem, frei João de Vasconcelos.

O abastecimento do País

(Continuação da pag. central)

pelos medicos veterinarios, que verificam e encontram-se em bom estado.

Apreensão de 1.800 litros de azeite

Durante esta semana foram apreendidos nos comboios 1.800 litros de azeite, abandonados pelas pessoas que os transportavam, ao aproximarem-se a fiscalização.

A fiscalização tem verificado que, dum modo geral, todos os lazareiros estão a cumprir a lei referente a manifestos, em Trás-os-Montes, Alentejo e Beira.

Apreensão de arroz

Em UI foram apreendidos 925 quilos de arroz, que transitavam sem guias, A Joaquim Pereira Valente, de UI, Oliveira de Azeméis, foram também apreendidos 162 quilos de arroz, que seguiam sem guias de transito, assim como a carroça e a muar. Foi enviado a tribunal e prestou caução de 5.000\$00.

Antonio Ferreira Guedes, por transporte de 145 quilos de arroz sem guias, sofreu a apreensão da carroça e foi enviado a tribunal, tendo sido arbitrada a caução de 3.000\$00; Antonio Maria Videira Adães, de UI, por transito ilegal de 161 quilos de arroz sem guias, foi também caucionado pelo tribunal, em 15.000\$.

Apreensão de 430 quilos de farinha americana

Em UI foi também apreendido o automovel A. C. 16-12, que transportava 430 quilos de farinha americana pertencente a Domingos da Silva. O carro ia guiado por Fernando Alves Freire da Costa, o qual, ao avistar a fiscalização, puxou por uma pistola velha, que não funcionava. Foram ambos presos e a farinha e o automovel ficaram apreendidos. O tribunal arbitrou a caução, respectivamente, de 45 e de 40 contos aos transgressores.

Especulação com embalagem de sacas

Está a verificar-se que algumas firmas fornecedoras de diversos produtos, pretendem obrigar outras casas comerciais, compradoras, a aceitar as embalagens ou taras dos artigos vendidos debitando-as a preços nem sempre justos. Tal forma de comércio implica um aumento de custo do artigo comprado e só é aceite quando consagrada pelo uso. Nos casos em que assim não seja, verifica-se o nítido intuito especulativo e a firma vendedora será processada nos termos da lei.

A Junta autorizou a importação de vinho de consumo até 31 de julho

A Junta Nacional do Vinho deu conhecimento ao sr. ministro da Economia do resultado da apreciação da proposta que foi apresentada por uma firma comercial de Lisboa para a importação de dois milhões e meio de litros de vinho para serem vendidos mais barato 1\$00 que o actual preço corrente. O conselho deu por unanimidade a sua aprovação, ao referido pedido, assim como a outros identicos que apareçam, autorização que deve ser limitada até 31 de Julho. No entanto, estas autorizações ficam condicionadas a que as referidas importações não possam vir mais tarde a ser reexportadas sob qualquer pretexto.

No entanto, não deixa de ser curioso lembrar que, sendo o nosso país produtor de vinho em larga escala e exportador, agora se regista esse recurso da importação.

Para isto muito concorreu o facto de se ter autorizado a queima e destilação de milhares de pipas de vinho para aguardente, com destino á exportação. Depois, quando foi tabelado o vinho só em Lisboa e Porto para venda ao publico, ao passo que nas regiões produtoras já se vendia mais caro que o preço da tabela, muitas pessoas correram aos lavradores a comprar todas as existencias, oferecendo altos preços para depois o venderem pelo preço que muito bem lhes apetecece.

Reincidente condenado numa pesada pena por transportar 20 litros de azeite

O pedreiro Henrique Gomes tem no seu registo criminal quatro prisões, uma das quais por transportar azeite sem guia—o que lhe custou a pena de 2 meses de prisão e de 1 conto de réis de multa.

Ontem, quando vinha da sua terra natal, o lugar da Portela do Brás, concelho de Ferreira do Zezere, com um cabaz no qual conduzia latas de azeite, num total de 20 litros, conseguiu desembarcar no Rossio, sem até ali lhe ter acontecido qualquer percalço. Mas, quando já ia perto da sua casa, surgiram-lhe três fiscaes, que quiseram ver o que ele levava. Não tiveram muito trabalho, porque ele imediatamente confessou o que transportava. Foi preso, e no dia seguinte apresentado no Tribunal de Policia, com o respectivo processo para julgamento.

Esteve triste e acabrunhado perante o magistrado, sr. dr. Pinto de Lemos. Responde sem evasivas nem desculpas ao interrogatorio. Consta das suas declarações nos autos que o azeite que transportava era para o consumo dos seus e de sua mãe. Inquirido pelo magistrado, declarou que, como estava desempregado, fazia o azeite para o vender no mercado negro, para ganhar alguma coisa. Não se pode ser mais franco...

O magistrado, perante esta atitude impressionante, ainda lhe observou que nos autos dissera que o azeite era destinado a sua mãe. O réu respondeu que uma parte era para a sua mãe e a outra para vender.

O magistrado condenou-o em 5 contos de multa. 4 meses de prisão correccional, 50 escudos de imposição de justiça, na perda do valor do azeite, a favor do Estado, e, no caso de não pagar a multa, em mais 250 dias de prisão correccional.

Caso não pague a multa, tem, pois, de estar na cadeia um ano e cinco dias!

O sr. dr. Pinto de Lemos, no final da sentença, observou-lhe que aquela pena podia parecer rigorosa, mas era, no entanto, muito leve, tendo em consideração que se tratava de um reincidente.

Carne para amanhã

Para o consumo de amanhã foram hoje distribuidos quatrocentos quartos de carne congelada argentina, que correspondem a 24.000 quilos; 452 carneiros, 12 cabras; 4 cavalos e 13 porcos para a industria e 2 para particulares.

Amanhã há 140 toneladas de peixe na lota de Santos

Há cinco dias que na lota de Santos não há peixe grosso, por não terem chegado os barcos que andam na faina da pesca em Cabo Branco e na costa. Como, porém, chegaram hoje os barcos que eram esperados, amanhã haverá 140 toneladas de peixe.

No 3 da Ribeira Nova foram hoje vendidos 3 toneladas de peixe grosso.

DE LUTO

Joaquim Jovita Correia da Silva

Na residência de sua extremosa filha, sr.ª D. Maria Noémia Miranda Correia da Silva de Vasconcelos, e de seu genro, sr. dr. José Antunes Miranda de Vasconcelos, faleceu hoje, após prolongado sofrimento, motivado por doença mental, em virtude de há anos padecer de amolecimento cerebral agravado pelos desgostos por que passou, o sr. Joaquim Jovita Correia da Silva, que foi um considerado e muito conhecido comerciante e industrial no Brasil, de onde era natural, bem como na praça de Lisboa.

O iustre extinto, que contava 77 anos de idade, gozava de geras sympathias em todos os que com ele privaram, merecendo das invulgaridades de caracter e de intelligência de que era dotado.

De coração bondoso e compadecido, a sua desinteressada generosidade, por vezes nem sempre retribuida, não tinha limites para os que necessitavam do seu auxilio. Sendo um esposo exemplarissimo, um pai extremoso e um irmão dedicado, a sua morte deixa mergulhados em profunda dor os que lhe eram mais caros.

Entre os seus mais intimos amigos, contava o sogro de sua filha, sr. dr. Alvaro de Vasconcelos, antigo conservador do Registo Predial, em Sintra e em Lisboa, antigo presidente da Camara de Sintra e membro da direcção da Adega Regional de Coares, que sempre o rodeou de inesqueciveis atenções. Era cunhado dos srs. Claudino Romariz e dr. Henrique Miranda, e do sr. Mário de Almeida Miranda, e tio dos srs. drs. Rogério Miranda, José Augusto e Fernando Miranda Romariz e do sr. José Mário Ramos Pais de Almeida Miranda.

O seu corpo encontra-se depositado na igreja de S. Mamede, realizando-se o funeral amanhã, dia 16, pelas 11 horas, para o seu jazigo no cemitério dos Prazeres.

Os serviços funebres estão a cargo da agência Magno.

D. Maria da Soledade dos Santos

Para o cemitério do Alto de S. João realizou-se hoje o funeral da sr.ª D. Maria da Soledade dos Santos, de 83 anos, natural de Torres Novas, casada com o antigo toureiro e actual director de corridas Manuel dos Santos, mãe da sr.ª D. Clotilde Albertina Ferreira e dos srs. José Eugénio Ferreira e Vítor dos Santos, e tia dos srs. José e Julio Santos, a quem apresentamos condolências.

Martin Saez

Faleceu ontem, numa clinica de Bilbao, cidade onde hoje se efectua o funeral, o sr. Martin Saez, pai do antigo matador de touros Alejandro Saez, a quem apresentamos pesames. O extinto gozava de geras sympathias e era irmão do sr.ª D. Laura Alves de Moura Cardoso e do sr. Eduardo Alves de Moura. Exerceu cargos publicos de relevo, neste concelho, encorparando-se no seu funeral elementos officiais e representações das colectividades locais.

Alexandre Alves de Moura

Em Casal Comba, do concelho de Mealhada, faleceu o sr. Alexandre Alves de Moura, viúvo, professor primário, aposentado, e abastado proprietário naquele lugar, donde era natural. O extinto gozava de geras sympathias e era irmão do sr.ª D. Laura Alves de Moura Cardoso e do sr. Eduardo Alves de Moura. Exerceu cargos publicos de relevo, neste concelho, encorparando-se no seu funeral elementos officiais e representações das colectividades locais.

AS PERFUMARIAS MAIS DISTINTAS DO MUNDO PARA HOMEM



ACABA DE CHEGAR A REMESSA PARA AS FESTAS DA PÁSCOA

À VENDA SÓ NAS CASAS DE PRIMEIRA CATEGORIA

REPRESENTANTES GERAIS: SOC. COM. ALMADA, L.^{DA}

Rua Nova do Almada, 36-3.º - Tel. 24982 - LISBOA

Milch

**sugeri a Hitler
em 1943
que assinasse
uma paz separada**

HAMBURGO, 15.—O antigo subsecretário nazi do Ar, Erhard Milch, continuando a depor ontem no julgamento a que está sendo sujeito como criminoso de guerra, em Nuremberg, declarou o que era o «plano de paz» que ele discutira com Hitler numa conferência de seis horas, no dia 5 de Março de 1943, no Q. G. do Fuehrer.

Sugeri a Hitler, disse Milch, que era muito urgente a tarefa da defesa da pátria contra os ataques aéreos. Propôs uma paz imediata com a França, a Bélgica, a Holanda e a Noruega sem reivindicações territoriais, a demissão de Goering e de Ribbentrop e a criação de uma forte frente defensiva no Dnieper, cujo comando o próprio Hitler devia entregar a um supremo comandante competente. Milch disse que Hitler escutara serenamente até se mencionar a frente defensiva no Dnieper. Nessa altura, dando um forte soco na mesa, Hitler exclamou: —Nunca! Eu atacarei!—(R.).

O incidente diplomático

na capital da Bulgária

BERMA, 15.—Depois de discutir a anunciada quebra da imunidade diplomática do ministro sulço na Bulgária, Charles de Jenner, o Conselho Sulço decidiu ontem pedir ao Departamento político (Ministério dos Estrangeiros sulço) que faça as representações convenientes junto do Governo bulgaro.

De Jenner disse que a Polícia abriu caminho à força na sua residência, para fazer um inventário da moeda bulsara, que se encontrava em seu poder.

A Reuter acrescenta que a agência noticiosa bulgara negou ontem oficialmente, em Sofia, que cidadãos estrangeiros tivessem sido maltratados, a imunidade diplomática violada e o ministro francês em Sofia assaltado durante a execução da recente ordem do Governo bulgaro para serem retiradas da circulação certas notas bancárias.—(R.).

A fome na Moldávia

BUCARESTE, 15.—As autoridades romenas informam que na provincia da Moldávia morreram de fome mais 47 pessoas, nas ultimas 24 horas, e que a situação alimentar ali continua a ser verdadeiramente desesperada, restando-se que o numero de vítimas aumente muito na semana próxima.—(United Press).

MADRID E ESCORIAL

Viagem de 2 a 10 de Abril
Férias da Páscoa de 1947
7 dias na capital—um dia no Escorial—preço muito acessível—passaporte colectivo—pedir programa completo à Agência EUROPEIA—Av. da Liberdade, 231 a 235—LISBOA—Inscrições até 25 de Março—Partida Garantida.

Não é mais caro!!

O papel «ABADIE» oferece a máxima garantia ao fumador, casa centenária de renome mundial.

Praia das Maças «MONUMENTAL»

Reabre amanhã com esmerado serviço de
— Restaurant
— Salão de Chá
— Pastelaria
(fabrico especial da casa)
— Almoços — Chás — Jantares
todos os dias
O restaurante preferido para banquetes

A democratização da Alemanha

(Continuação da 1.ª pág.)

mir essas responsabilidades. A delegação francesa manifesta-se contra o estabelecimento de um único sistema eleitoral para todas as zonas da Alemanha. Os delegados franceses não partilham o ponto de vista dos representantes britânicos sobre o sistema de votação em listas de partido e acerca da representação proporcional. Embora esse sistema funcione em França, o Governo francês considera que é indispensável o regresso ao sistema eleitoral que existia na Alemanha antes do advento de Hitler.

Georges Bidault disse que o Governo francês se preocupa com a introdução de reformas agrárias de uma maneira positiva e realista, considerando que tais reformas podem diminuir a influência, na Alemanha, dos principais instigadores da guerra. Contudo, essas reformas devem ter em conta que as circunstâncias quanto à propriedade rural, nas diferentes zonas, não são idênticas. Por isso, na opinião dos delegados franceses, seria conveniente criar soluções para o problema diferente nas várias zonas.

A democratização da Alemanha

O ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Molotov, no seu discurso, manifestou o acordo dos delegados russos com uma série de valiosas observações sobre a democratização da Alemanha feitas pelo ministro dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos, George Marshall.

Molotov disse que os americanos conheciam bem o significado da Democracia, mas que «a delegação soviética tinha algumas declarações a fazer sobre este importante problema e que seriam apresentadas em momento oportuno». Molotov declarou que nada se poderia obter duma discussão geral sobre os benefícios básicos da Democracia, e acrescentou:

—O documento elaborado pelos representantes da América do Norte encara o problema duma maneira geral e pode fazer surgir interpretações erróneas. Em todo o caso, é essencial afirmar abertamente que a nossa interpretação da liberdade de palavra e de imprensa não vai ao ponto de tolerar a liberdade de propaganda de ideias hitlerianas, nem de permitir que a sombra dessas liberdades se espalhe a política duma nova agressão alemã. Sobre este ponto é preciso que fique tudo absolutamente definido.

O problema da desnazificação

Referindo-se ao problema da desnazificação pelos americanos, Molotov declarou que existiam nos cargos judiciais da zona de ocupação norte-americana pelo menos 35 por cento de nazis, o que é uma proporção extremamente elevada. As autoridades americanas julgam que nem todos os antigos funcionários judiciais nazis devem ser afastados dos seus cargos e que são admissíveis excepções, mas parece ao povo russo que «Hitler utilizava o sistema judicial para a realização dos seus próprios objectivos criminosos».

Molotov afirmou que a situação não é melhor em outras zonas ocidentais e que a declaração do ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, Ernest Bevin, de que havia bem conhecidos funcionários do regime de Hitler ocupando ainda altos cargos na zona britânica e que o mesmo acontecia na zona soviética «merece atenção especial».

Em consequência das declarações de Bevin, o Governo russo deu ordem às autoridades militares e civis para realizarem «imediatas e apropriadas investigações para que se tomem medidas contra funcionários alemães que se comprometeram no passado ao

serviço de Hitler». Molotov indicou seis funcionários e disse que era sua intenção frisar que havia ainda altos funcionários do regime de Hitler ocupando importantes posições em certas zonas.

Molotov prosseguiu:

—Evidentemente, isto não está certo e não é do interesse da nossa causa.

O encerramento de fábricas

Molotov acrescentou que, enquanto o ministro dos Negócios Estrangeiros norte-americano declarou na conferência que 80 das fábricas de material de guerra existentes na zona de ocupação americana tinham sido completamente liquidadas, o relatório da Comissão de Fiscalização diz que apenas 70 fábricas foram ou liquidadas ou neutralizadas. Este numero foi fornecido pelas próprias autoridades militares americanas na Alemanha. O ponto importante é que o relatório fala de fábricas liquidadas ou neutralizadas. A delegação russa já verificou que a neutralização quanto a fábricas de material de guerra é «uma ideia indefinida». Molotov acrescentou:

—A neutralização não é permitida por qualquer acordo da Comissão de Fiscalização. Aceitamos que a neutralização possa levar a que muitas fábricas de material de guerra continuem a laboração em vez de serem liquidadas.

A declaração de que 80 fábricas já tinham sido desmanteladas foi recebida com agrado pelos delegados russos. É a primeira vez que têm conhecimento dessa notícia. Notícias idênticas das outras zonas seriam bem recebidas; entretanto, era melhor disse Molotov—que os Quatro Ministros dos Negócios Estrangeiros chegassem a acordo nas medidas necessárias acerca desta questão em todas as zonas.

Ocupando-se das opiniões de Bidault sobre a orientação política da Alemanha, Molotov declarou julgar necessário chegar a um acordo relativamente aos partidos democráticos e às «Trade Unions» livres em todas as zonas de forma a tornar possível que se expandam por toda a Alemanha. O problema não pode ser adiado até que se decida a nova forma de governo da Alemanha. A delegação russa apoia o ponto de vista de Bidault sobre as reformas agrárias e espera que se tome uma decisão unânime a esse respeito. Molotov concluiu, dizendo:

—Essas reformas devem ser aplicadas em todas as zonas.

SYLVAIN MANGEOT

Os habitantes da Eritreia

não querem voltar a sofrer o domínio italiano

ASMARA, 15.—Telda Bairu, secretário da Associação «União com a Etiópia», protestou junto do Departamento de Estado dos Estados Unidos contra a informação da rádio de Roma que dizia favorecerem os Estados Unidos a curadoria italiana sobre a Eritreia.

O protesto diz: «Nós, os habitantes da Eritreia, estamos resolvidos a não consentir mais o domínio italiano no nosso país. Sofremos 60 anos de escravidão. Queremos ser de novo livres». —(Reuter.).

O destino das pessoas deslocadas

FRANCFORT, 15.—O Q. G. Militar americano anunciou esta noite que o Governo belga ratificara o acordo para aceitar 20.000 pessoas deslocadas da zona americana para trabalharem nas minas. O primeiro grupo partirá nas próximas três semanas.—(R.).

A América

**vai tornecer
à Turquia
navios de guerra
e aviões modernos?**

WASHINGTON, 15.—O informador do Departamento de Marinha disse que está a ser estudada uma proposta para o fornecimento de alguns navios de guerra modernos norte-americanos à Turquia, assim como de unidades ligeiras e de aviões dos mais recentes modelos fabricados nos Estados Unidos para serviço da Armada.—(U. P.).

A redução dos compromissos britânicos no Mediterraneo Oriental e no Médio Oriente

LONDRES, 15.—Aumenta a pressão do trabalhismo para se reduzirem os compromissos britânicos no Mediterraneo oriental e no Médio Oriente. com a correspondente redução das forças armadas britânicas, devido ao apelo do presidente Truman ao Congresso para auxílio à Grécia e à Turquia.

O argumento de que a intervenção americana no Médio Oriente justificaria uma diminuição do esforço britânico começou hoje a ser empregado por muitos dos mais leais partidários do governo. O pedido de reduções maiores nos orçamentos das forças armadas nunca foi feito somente pelos «rebeldes» da politica externa dentro do Partido Trabalhista; foi apoiado por muitos trabalhistas com experiência e que viveram nas áreas em que se encontra o Exército espalhado e que sabem a necessidade de mão de obra que há na industria. Hoje, alguns círculos acha-se que a nova politica de Truman, aumentando os compromissos americanos permitirá à Grã-Bretanha reduzir proporcionalmente os seus compromissos sem pôr em perigo os interesses estratégicos vitais. Alguns dos que apoiam o ministro dos Estrangeiros, Bevin, e alguns dos seus criticos acham que a nova politica americana pode fortalecer a posição de Bevin como negociador em Moscovo.—(Reuter).

A declaração britânica de não poder continuar a prestar auxílio à Grécia

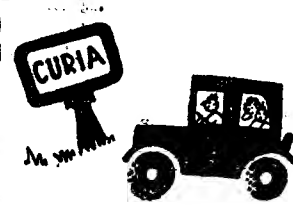
WASHINGTON, 15.—A primeira notificação recebida pelo Governo americano da impossibilidade de a Grã-Bretanha continuar com o auxilio financeiro e económico ao Governo grego foi a nota britânica de 24 de Fevereiro, segundo declarou ontem a noite o informador do Departamento de Estado.

A declaração foi feita na conferência da imprensa em resposta a uma pergunta feita anteriormente pelo senador republicano William Jenner, que sugeria que o Departamento de Estado sabia desde Outubro que era intenção britânica pôr termo aos seus compromissos na Grécia. O referido informador acrescentou:

—Houve, evidentemente, má compreensão daquilo que nos disse o Governo britânico. Os britânicos tinham indicado há muitos meses que tentavam retirar as suas tropas da Grécia logo que lhes fosse possível. Bevin e outros funcionários britânicos disseram-no publicamente na Camara dos Comuns, nos Estados Unidos e noutras partes. Todavia, a nota britânica de 24 de Fevereiro foi a primeira notificação recebida pelo Governo dos Estados Unidos de que o Governo britânico era forçado a retirar o auxilio financeiro e económico ao Governo grego, a partir de 31 de Março.—(R.).

Passa pela Curia, em automóvel?

Porque não almoça ou janta no Hotel das Termas?



(Dentro d. Parque)

Está aberto todo o ano

GRANDE LIQUIDAÇÃO

Cortes de sedas estampadas, lindos padrões exclusivos, ao preço da fábrica

Calçada do Sacramento (ao Chiado), n.º 9